BIBLIOTECA NACIONAL
Rio de Janeiro

DEZEMBRO 2 1950

Careta

NÚMERO 2.214
ANO XLIII

UM CRUZEIRO EM TODO O BRASIL



Trem errado...

Benedito — Todos nós bobeamos! O trem da vitória passou na outra linha...

Apresentando o novo





Tissot MILITAR *Automático*

Aço .... Cr$ 1.300,00
Folheado . Cr$ 1.700,00

- o relógio extra-forte para condições extra-rudes!



TISSOT MILITAR
à prova de:
Choque · Calor
Água · Poeira
Frio · Eletricidade

Tenha no seu pulso o relógio dos homens de pulso!

O novo Tissot Militar Automático é extra forte para suportar condições extra-rudes. É o relógio que vai aonde nunca poderiam ir os relógios-pulseira comuns. Nem os choques... nem a eletricidade... nem os solavancos das viaturas ou o "coice" das armas — nada pode alterar a precisão de seu funcionamento. Insensível ao calor e ao frio, impermeável à água e à poeira, o novo Tissot Militar Automático é o relógio em que você pode confiar nas missões em que o êxito depende da pontualidade. Ademais, Tissot Militar Automático possui o Seguro Contra Acidentes, que inclui até a quebra de vidro. Conheça o novo Tissot Militar Automático em exposição em tôdas as boas relojoarias.

Tissot MILITAR *Automático*

OMEGA PRODUTO DA SOCIÉTÉ SUISSE POUR L'INDUSTRIE HORLOGÈRE - GENEBRA - SUIÇA **Tissot**

8951

Careta

JORGE SCHMIDT
Fundador

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
Rio de Janeiro
TELEFÔNIO 32-3721
END. TEL. KOSMOS

Êste número contém 44 páginas

LOOPING the LOOP

O específico...

HÁ verdades que não devem ser ditas. Uma delas, por exemplo, é essa que tôda gente sabe, sente e proclama, embora conhecendo do enorme transtorno que ela causa ao mundo democratico, qual seja a de que a terceira grande guerra é mera questão de tempo.

E' para não prejudicar a Democracia e aos seus imperterritos defensores, que se não deve espalhar, *verbi gratia*, que as primeiras lutas que ensanguentaram o planeta tiveram origem no amor ou seja na conquista da mulher.

As guerras que se lhes seguiram foram as de ampliação territorial, levadas a termo por generais ambiciosos de fundarem imperios, que tiveram em Alexandre Magno, Felipe da Macedonia, Carlos Magno e mais recentemente no bocó do Mediterraneo, que acabou pendurado da trave de um açougue em Milão, como se fôra quarto de um vitelo — que tiveram neles os seus mais destacados lideres.

Veio depois a fase das lutas de cunho religioso, quando cada povo queria impor aos outros suas crenças e dogmas, tal como se pode ler nos compendios de historia do Brasil: "A segunda expedição para as Indias foi confiada ao almirante português Pedro Alvares Cabral, incumbido de *pedir* ao Samorim licença para praticar o comércio e pregar a religião catolica apostolica romana, sob pena, se lh'a recusasse, de lh'a impor a ferro e fogo e lhe fazer crua guerra..." Impagavel maneira de *pedir licença!*...

As guerras religiosas sucederam as da conquista de colonias e do comércio internacional, das quais ainda a atual geração foi testemunha.

Nos dias que correm, entretanto, ninguem, a não serem os bugres, se poria a pelejar por causa de mulheres, tão baratas e faceis andam elas. Tambem ninguem fará guerra imperialista, porque sabe que o resto do mundo se juntará contra ele. A época das guerras imperialistas já foi ultrapassada.

Ninguem, tão pouco, lutará, uma hora que seja, por causa de religião, por isso que dar-se-á por satisfeito em poder manter a propria.

Quanto à época das conquistas coloniais teve ela seu termo após o grande conflito de 1939-1945, quando John Bull se apossou das ultimas que ainda permaneciam em mãos dos italianos.

Se assim é, perguntar-nos-ão, por que é que o mundo está ameaçado de nova conflagração?

Porque ainda existe uma coisa capaz de desatinar o bipede implume, semi-civilizado: a ambição. Todo esse movimento ameaçador que corre pela Europa e pela Asia, onde o sangue é derramado sob pretexto politico-ideologico, na realidade é devido à ambição do ouro, do ouro que está enfurnado nas caixas-fortes dos subterraneos do tesouro norte-americano.

Ele, só ele, constitui, no momento, o alvo e a cobiça dos mais povos.

Enquanto os Estados Unidos da América do Norte possuirem armazenadas quatro quintas partes do ouro mundial, não haverá paz neste planeta.

Enquanto possuirem essa riqueza imensa, que mexe constantemente com a cobiça alheia, terão que lutar, que verter sangue, muito sangue, para poder conservá-la.

E' o preço que terão que pagar pela posse do tesouro. Por esse motivo, lutarão sempre que sentir que seus haveres estiverem ameaçados.

Isso explica a razão por que acorreram tão pressurosamente em defesa da Coréia, e correrão em defesa de qualquer nação que, ameaçada na sua integridade territorial, constitua-lhes também ameaça à posse do referido tesouro.

As outras nações não precisam dar-se ao trabalho de armarem-se nem de defender a democra-

Pequenas Pílulas de REUTER
para o fígado
Laxo-purgativo vegetal de ação eficaz. Ajudam o aparelho a evacuar suave, eficaz e prontamente os resíduos intestinais.
L&K

cia, porque Tio Sam, que remedio, incumbir-se-á disso...

Entretanto, o específico para essa mazela internacional é tão fácil de aplicar: que fazem os Estados Unidos que não racham a *gaita?*

O mundo entraria imediatamente em paz, principalmente se vocês, norte-americanos, não se esquecessem dos brasileiros... Experimentem... e verão!

Bob

UM CHÁ CARÍSSIMO

Felismino Pantoja tinha atravessado heròicamente a mocidade, sem preocupar-se com o casamento; estava nos 38 anos bem puxados e divertia-se a valer.

Ganhava o bastante em seu meio de vida convencionalmente honesto: era negociante de comestíveis e bebidas, e havia acumulado regular pecúlio.

Apesar de celibatário e avêsso ao matrimônio, frequentava a sociedade modesta de sua terra, em cujas casas e bailes íntimos o himeneu é sempre grave e perigosa ameaça para os moços; contudo, sabia resistir às investidas das raparigas casadouras, e ia passando regaladamente, alvo de atenções e preferências, não só pelo confôrto que desfrutava com sua renda satisfatória, mas ainda pelo belo tipo de homem forte e sadio que apresentava. Era, como se diz, um rapagão sacudido.

Certa vez, em animada reunião dançante, Felismino Pantoja entrou em conversa sôbre o casamento com um grupo de moças que se formara em tôrno dêle, talvez com alguma esperança de conquistá-lo, e teve ensejo de manifestar-se a respeito do assunto, principalmente no que tocava às diferentes fases do enlace conjugal. Entre muitos lugares-comuns que foram ditos nessa palestra — a lua de mel, o conchego do lar, a tranquilidade de espírito — Pantoja atirou uma irreverência de escândalo, que arrepiou todo mundo:

— A melhor fase do casamento é a viuvez...

O grupo de moças desabou sôbre o desgraçado. Havia, porém, na roda, uma linda morena de olhos verdes, a qual se destacou no protesto e, defendendo seu ponto de vista, afirmou com segurança que o homem não podia viver isolado, por muito independente e boêmio que fôsse. Um de seus argumentos mais impressivos foi êste:

— O rapaz não pode ficar eternamente em um quarto de pensão ou hotel, sem ter quem o ajude e o ampare moralmente, sem ter alguém que lhe dê um chá em dia de dor de cabeça ou moléstia de qualquer espécie.

Tôdas as moças aplaudiram as palavras da morena de olhos verdes e citaram fatos em apoio de sua tese.

ASSINATURAS
DE
Careta
PORTE SIMPLES
6 (SEIS) MESES ... Cr$ 35,00
1 ANO .... Cr$ 70,00
SEM RESPONSABILIDADE NOSSA QUANTO A EXTRAVIOS



Zé Americo — Por que convocar as sessões até 14 de Março? Vocês têm receio que o pequenino feche o Congresso?!

Bernardes — Não. Nós temos receio que êle, encontrando-o fechado, não permita que se abra...

Não passaram despercebidas ao celibatário as palavras da morena bonita — dor de cabeça, figado inflamado, chá bem quente, lindas mãos a acariciá-lo — e, por estranha influência, os olhos verdes da morena inteligente não mais lhe saíram da retina e da imaginação.

Aconteceu, portanto, o que era inevitável: a morena de olhos verdes dominou o solteirão impenitente. O seguinte primeiro resultado dessa vitória foi a enorme despesa com a montagem do lar, agradável e acolhedor, onde o amor deveria imperar.

Segundo resultado lógico: o nascimento do primogenito, depois do pomposo casamento, e mais despesas necessárias.

Outros resultados decorrentes e correlativos: novos garotos em homenagem à formosura da morena encantadora, e mais gastos ruinosos. O antigo solteirão, já esgotado, envelhecido, sem dinheiro, assinava promissórias e duplicatas para fazer face aos encargos da família; mas, em todo caso, gozava ótima saúde, embora já não tivesse mais vislumbre da sua imponencia de outrora.

Com o tempo de inverno, veio-lhe, certo dia, forte indisposição física, um resfriado, que obrigou a espôsa dedicada a levantar-se alta noite para socorrê-lo. Trouxe-lhe um cosimento de folhas de laranjeira com algumas gôtas de acônito.

O marido enfêrmo, sensibilizado pela solicitude da boa companheira, tomou agradecido a beberagem, metido debaixo das cobertas. Considerou em seguida o quarto desmantelado do casal, e, fazendo rápida evocação dos dias idos, disse consigo mesmo, meditativamente:

— Nunca pensei que o chá caseiro fosse tão caro...

Raul Lindgren

——::——

A INVENCIVEL...

Em Biarritz, no esplendor da estação, quando o que há de mais fino e elegante na Europa goza as delicias daquele recanto privilegiado da França, Cécile Sorel passeia sua silhueta de néo-franciscana pela cidade. Vendo-a passar, um dos amigos de Guido Orlando vira-se para o rei da publicidade, o descobridor de "estrêlas" de cinema e teatro e diz:

— Você perdeu ótima oportunidade de aumentar seu prestígio! Seria a maior conquista do cinema nos últimos tempos...

— Que quer? — diz Guido Orlando sacudindo a cinza do charuto, conformado com a derrota — Ela é mais forte do que eu!...



Também assim despenteado!

Para ser um rapaz elegante e de gosto apurado, conserve os cabelos sempre alinhados com BRYLCREEM o fixador, mais que perfeito! Perfuma suavemente, fixa sem colar e permite repentear! Em vidros ou em tubos. Em qualquer parte. Comece hoje mesmo a usar: •



BRYLCREEM

O FIXADOR MAIS QUE PERFEITO

POMADA MINANCORA

NUNCA EXISTIU IGUAL

PARA FERIDAS, ECZEMAS, INFLAMAÇÕES, COCEIRAS, FRIEIRAS, ESPINHAS, ETC.

BLOCK NOTES

O CAMBIO NEGRO DA CARNE

O CAMBIO negro da carne verde é, entre nós, um fato tão notório, tão ostensivo, tão corriqueiro, que toda gente o aceita com naturalidade. A policia, essa, sempre o reconheceu e respeitou, com as excessões que todos sabem. O público não poderia recusa-lo, porque se o fizesse ficaria sem carne para comer. E a Justiça, que até ha pouco o ignorava oficialmente, acaba de tomar conhecimento do cambio negro da carne de modo público e escandaloso, numa diligencia em que os proprios açougueiros confessaram com a mais tocante sem cerimonia que não obedeciam ao tabelamento oficial. Foram eles mais longe, declarando-se benemeritos da alimentação do povo, pois sem a corajosa e resoluta iniciativa que adotaram de enfrentar o governo, a policia e a justiça com o seu cambio negro, a população carioca já teria morrido de fome. E' o cambio negro, segundo eles, uma instituição de utilidade pública, que faz jus à gratidão nacional: sem ele não haveria carne verde no Rio...

Aí está como se escreve a historia... Por incrivel que pareça, tudo isso foi declarado à justiça e publicado na imprensa. E para ressalvar sua responsabilidade, os açougueiros disseram que assim faziam, porque os marchantes e frigorificos, eles tambem, não respeitavam os preços oficiais. Quer dizer, criou-se, no mercado da carne, um circulo vicioso: o pecuarista majora o preço do gado; o marchante aumenta o preço da carne no tendal; o açougueiro eleva o preço da carne no açougue — e o povo, sem ter para quem apelar — paga, calado, paciente e triste, todas essas sucessivas infrações confessadas, obtendo o que come por quantia exorbitante. Ora, isso tudo revela afinal de contas uma crise bem mais grave do que parece: uma crise de autoridade. Em verdade o que ha é apenas isso: o governo não tem força para fazer cumprir o seu tabelamento. Formula tabelas, para o gado, para a matança e para o retalho, mas ninguem respeita essas tabelas e as autoridades não sabem fazer respeita-las! Essa a melancolica realidade.

Qual deveria ser, nesse caso, a atitude dos poderes publicos? Estabelecer preços bem estudados e corretos e fazer cumpri-los *quand même*. Para isso dispõe o governo de instrumentos idoneos: a Comissão de Preços, a Delegacia da Economia Popular, a Justiça. O certo, porém, é que todos esses orgãos são platonicos e inoperantes, porque nos arraiais do governo, o que existe, em matéria de carne, é a confusão, é a sabotagem, é a impunidade. A Prefeitura e o Ministerio da Agricultura não se entendem: vivem às turras. E a Comissão Central de Preços e a Delegacia da Economia Popular são de um budismo comovente: adotaram a politica dos braços cruzados, que é a mais comoda e tranquila.

Enquanto isso, a população da cidade vive num regime permanente de fome, só encontrando carne fresca para comer no mercado negro a 12 e 15 cruzeiros o quilo. E é se quiser! Não ha para quem apelar. Nem adianta qualquer apêlo. Toda gente conhece decerto o escandalo do inquerito dos açougueiros na Delegacia da Economia Popular. O promotor Cordeiro Guerra ficou tão enjoado com a farça, que se retirou da Comissão de Inquerito. E nada em ultima análise foi apurado... Mesmo porque o inquerito não foi feito para apurar coisa alguma! Depois disto... Diante disto... ao povo do Rio só resta mesmo um recurso: comprar carne no mercado negro, sem tugir nem mugir — se não quiser morrer de fome!

Peter-Pan

Dr. Paulo Périssé

Chefe S. Proct. H. Gaffrée Guinle.

VARIZES

e suas complicações — úlceras, eczemas, inchações, etc.

Hemorroidas sem operação

DOENÇAS ANO-RETAIS

Av. Rio Branco, 108-10.º

Sala 1006

Edificio Martinelli

diariamente das 14 às 18

Fones 28-4531 - 52-0251

TOTENS NORTE-AMERICANOS

Os indios da América do Norte têm o hábito de esculpir num mourão e pintar com cores vivas figuras simbólicas, que são como o brazão, as armas da tribo, de uma familia, de um individuo. Chamam a isso *totens*. Medem às vezes 15 a 18 metros de altura; são, entretanto, mais comuns os que não excedem de 6. Erguem-se nas praças da aldeia, ou mesmo da cidade e diante das casas.

Que representam esses *totens*? Terão carater sagrado?

Alguns têm rosto humano. Outros cabeças de animais. Outros ainda figuras estranhas, de aspecto misterioso. Se a tribo se orgulha de ter a aguia por origem, é uma aguia que o *totem* representa. Os *totens* familiares representam um antepassado e muitas vezes tambem (visto se chamarem os indios pelos nomes dos animais) um bizão, um corvo, um lobo.

Quanto aos *totens* individuais, figuram eles as preferências dos donos: armas, ferramentas, botes, enfim, um pouco de tudo...

O INVENTOR DO DÍNAMO

O mundo deve a invenção do dínamo a Gramme, nascido em Hehay-Bodegnee, Bélgica, em 4 de Abril de 1826. Impressionado pelos fenômenos da indução elétrica, tratou de descobrir suas causas. Trabalhando nas usinas Rhumkorff, verificou o perfeito acôrdo de suas hipóteses com as de sábios ilustres. Construiu, então, a máquina que devia produzir regularmente correntes elétricas de grande intensidade. Essa máquina oferecia o aspecto de ferradura entre os polos da qual girava, por meio de um sistema de engrenagens, um anel de cobre. Dois eixos de cobre vermelho serviam de coletores das correntes indutoras.

VIROU...



— Desde quando o senhor é gaucho?
— Desde 3 de Outubro último.
— E desde quando toma chimarrão?
— Desde a mesma data.

PENSAMENTOS E PROVERBIOS

— Os ciumes grosseiros significam falta de confiança na criatura amada. Os ciúmes delicados, falta de confiança em si mesmo.

Alexandre Dumas Filho

— Louvar uma boa ação é de certo modo participar dela.

La Rochefoucauld

— O amor é cego, mas vê muito ao longe.

Provérbio holandês

— Quando passares pela terra dos tortos, fecha um olho.

Provérbio chinês

—::—

O MAL DOS COMILÕES...

No alto rio Mauá, em Boa Vista, Santa Catarina, pacato cidadão surpreendeu em baixo de sua cama enorme onça pintada. A fera havia entrado pela janela e dormia tranquilamente...

O pacato cidadão foi buscar os cães, não encontrando a menor dificuldade em laçar e matar a onça, que não ofereceu a menor resistência. Pouco depois foi aberto o estomago do felino, evidenciando-se a razão da sua passividade: havia comido enorme tamanduá bandeira, um tatú e como sobremesa alguns filhotes de veado. Com a pança farta, feliz, julgou que não havia nada melhor do que uma boa soneca...

—::—

ILUSÕES DE ÓTICA

As ilusões de ótimo são facilmente explicáveis. Eis como o famoso físico Pellat define uma delas: quando, do parapeito de uma ponte, acabamos de ver passar, em plano inferior, um trem em marcha moderada, parece que a via foge em sentido inverso ao do andamento do trem. Esta ilusão provém de que, depois de ter passado o comboio, os olhos do espectador continuam fazendo automaticamente os mesmos movimentos alternativos, lentos e rápidos, que lhes era necessário fazer para ver passarem sucessivamente os vagões e seus espaços intermédios. Esses movimentos são inconcientes e como a retina só se impressiona durante os movimentos lentos no sentido seguido pelo trem, a via férrea, depois de sua passagem, parece que corre em sentido inverso.

—::—

A UMA VÍBORA

Maldosa como ninguém,
Finge que reza, na igreja.
Porém, não reza: pragueja
Acrescentando um "amém"...

Victor Caruso





LEITE ROSINEÁ



PARA SENHORAS SENHORITAS E CAVALHEIROS!...

Elimina Manchas, Sardas, Panos, Cravos e Espinhos.



Limpa e aformoseia a cútis. Desodora e seca o suor.

PERFUME FIXO E SUAVE

Protege e amacia a pele. Após a barba peça ao seu barbeiro uma aplicação.



GRANDE DESCOBERTA PARA OS CALVOS

TONICO CAPILAR "AMARALINA" — (Trata-se da famosa descoberta verificada na Bahia). De base vegetal dá certeza absoluta que seus cabelos tornarão a nascer. Os fabricantes garantem devido a milhares de casos em todo o Brasil. Com um vidro detém a queda dos cabelos, elimina totalmente a caspa e com a continuação fará voltar a sua saudosa cabeleira. Encontra-se em Drogarias, Perfumarias, Farmácias, etc. a Cr$ 35,00 o vidro.

Aceitamos pedidos pelo Reembôlso Postal. Preço: Cr$ 45,00, livre de porte. M. M. BURLE & CIA. LTDA. — Avenida Rio Branco, 137 — 6.° andar — Sala 616 — RIO DE JANEIRO —

O REINO DOS GIGANTES

Ha apenas quarenta anos que o primeiro homem branco, o explorador Count Von Gotzen, atravessou as montanhas que cercam a *Rwanda*, terra dos *Watussi*, essa estranha raça que durante tantos séculos se manteve isolada, pode até dizer-se entrincheirada no coração da Africa Central. Daquela ocasião em diante, uma parte foi ocupada pelos alemães, e, imediatamente depois da primeira guerra mundial, por um protetorado belga, que cuidou da administração e do progresso do país.

O rei dos *Watussi*, porém, continuou sendo o senhor supremo de cerca de oitenta mil almas. Todos os homens ali são principes, governadores, nobres e chefes de uns tres milhões de *Bahutu*, pacifico povo de agricultores, e de elevado número de pigmeus de *Batwa*, homens primitivos de quatro pés e meio de estatura. São os escravos dêsses gigantescos principes.

Quando e como chegaram os *Watussi* a *Rwanda* não se pôde ainda determinar claramente. Admite-se, entretanto, que sejam descendentes de ricos mercadores que, em tempos remotos, abandonaram o império dos faraós com grande parte dos seus tesouros. Percorreram diversas regiões para evitar encontros com povos belicosos. Rodearam morosamente o imenso lago Vitória e chegaram a *Rwanda*. Aí, a docil, inofensiva natureza de seus habitantes, a beleza e fertilidade da terra, o clima saudavel, tudo parecia convidá-los a se estabelecerem definitivamente. Pelas pesquisas realizadas, chegaram os historiadores a admitir que os *Watussi* lá se instalaram no princípio da éra cristã.

Não é difícil imaginar a reação dos humildes e pacíficos *Bahutu*, quando viram aparecer em suas brumosas montanhas aqueles estranhos e belos homens, de estatura incrivelmente elevada — sete ou oito pés — e com aspecto de reis. Ante a superioridade etnica dêsses invasores, os *Bahutu* se inclinaram pacificamente, reconhecendo a supremacia de seus novos senhores, cuja origem foi imediatamente proclamada divina.

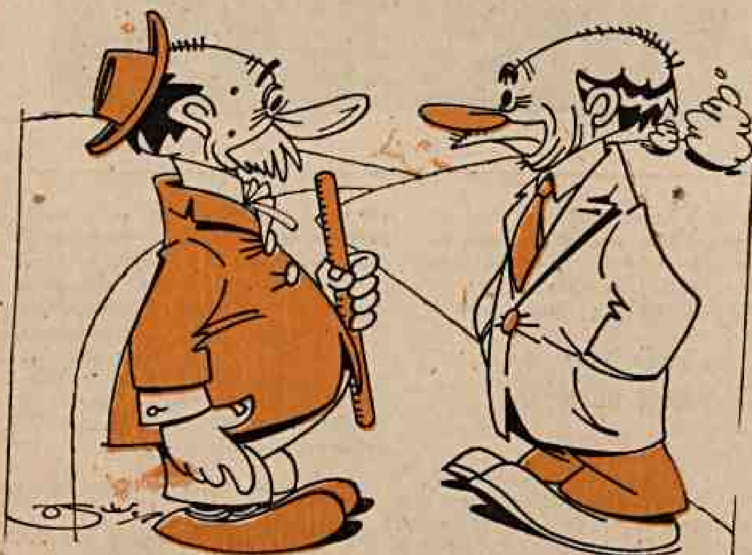
Embora os *Watussi* sejam polígamos, suas mulheres não são "animais de carga", como as dos homens de outras tribus africanas. As esposas bonitas e graciosas, de estatura normal, são as senhoras do lar, estimadas companheiras e valiosas conselheiras dos esposos. Têm sob seus cuidados os afazeres domésticos, sendo auxiliadas por numerosas escravas *Bahutu* e *Batwa*, enquanto os homens tratam do gado e se entregam a seus esportes favoritos.

——::——

ENTRE O "AMOR" E O DEVER...

Em seu recente e interessante livro *Narrativas de um psiquiatra*, Heitor Peres conta casos muito curiosos ocorridos em sua clínica, um dos quais é o seguinte: D. Marita era uma histerica clássica, imaginosa, intrigante, simuladora, erotica super-excitada, que trazia a familia e o marido num verdadeiro inferno. Moça, recém-casada com rapaz distinto, não se podia dizer que era mulher bonita, mas tinha seus atrativos, que ela explorava. Vendo-me médico novo, inexperiente, lançou-me os seus tentáculos. Por todos os meios tentou-me. Certo domingo ela não se conteve. "Eu estava na sala do médico escrevendo uma nota — narra o facultativo. D. Marita bateu à porta e entrou. Perguntei pela enfermeira e ela, sentando-se à minha mesa, disse que a enfermeira estava na sala de espera, que era um minutinho e que apenas diria uma palavra, caindo então em prantos convulsos, despropositados. Avaliei a borrasca que vinha viado, mas já era tarde. Quando vi, D. Marita estava nas minhas pernas, apertando-me em forte transbordamento, procurando a minha boca, arfante. De um salto desvencilhei-me da doente, abri a porta de vai-e-vem que nos separava da sala de espera e chamei pela enfermeira que estava no jardim. Quando ela entrou e eu ia fechar a porta, apareceu, vindo da rua, o marido de D. Marita. Tive então que procurar explicação para o tumulto que ele ainda perce-

O AZAR DOS CIVILIZADOS



Quando se inaugurava um Grupo Escolar em Itamarandiba, Minas, um orador revelou que ali ha cinquenta anos não se realizava melhoramento algum.

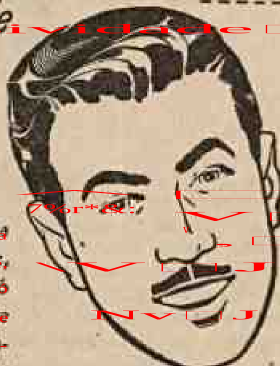
— Não ha quem se compadeça daquela gente?! Esquecida durante cinquenta anos!

— Nada disso! A moda agora é puchar o saco dos xavantes...

Para seu uso exclusivo

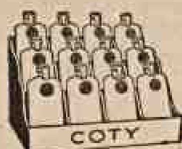
uma exclusividade

COTY





Em seu salão de barbeiro peça agora a loção Coty que prefere, em frasco inviolável para uma só aplicação — *total* e *exclusivamente* sua. A Loção Individual é apresentada em 12 perfumes clássicos Coty e é para uso sòmente nos salões de barbeiro e cabeleireiros.



LOÇÃO INDIVIDUAL

COTY

bera e, felizmente, nada houve de mais. Por um triz que a "cilada" arranjada pela doente não me apanhou. D. Marita, valendo-se da inexperiência da nova enfermeira, queria que o marido nos "surpreendesse". Para maquinação para vingar-se da minha negativa."

Heitor Peres cita diversos outros casos, pelos quais se pode avaliar as *ginásticas* que o psiquiatra — só o psiquiatra? — tem que fazer para livrar-se de suas clientes "apaixonadas"... ainda mesmo que não seja um... "bonitão"!

—:—

FOGÃO MARAVILHOSO...

A patroa entrou na cozinha "por conta do Bonifácio" e, dirigindo-se à empregada, disse-lhe:

— Que fez você com o fogão, para que a conta do gás chegasse a este extremo?...

— Não fiz nada, minha senhora; até acho que este fogão é uma maravilha para poupar fósforos! Desde que veio, há mais de um mês, nunca mais se apagou!

—



Velhos com coração de gente moço, graças a IODALB, o remédio da arteriosclerose!

IODALB

PREFERÊNCIAS REAIS...

—

O título de Duque de Windsor foi criado por seu pai, o Rei George V, quando, durante a primeira Grande Guerra, repudiou a ascendência germânica de seus remotos antepassados e considerou sua estirpe originária do castelo de Windsor, residência predileta dos chefes de sua família, desde o século XV.

Antes de sua abdicação, o Duque de Windsor usava, para viajar incognito, o título de Duque de Lancaster, que é o segundo em antiguidade, entre os ducados da Grã-Bretanha. O primeiro, isto é, o mais antigo, é o ducado de Cornwalles, criado em 1338 pelo chamado Príncipe Negro.

O ducado de Lancaster foi criado em 1351 e seu terceiro titular foi Henry Bolingbroke, que, em 1399, tornou-se rei da Inglaterra com o nome de Henrique IV. Desde essa época, o ducado foi incorporado à corôa inglesa, mas nunca mais voltou a ser conferido a ninguem.

A rainha Vitória usava, para viajar incognita, o título de condessa — não duquesa — de Lancaster ou de Balmoral. O Rei Eduardo VII preferia o de Conde de Chester ou o de Lord Renfrew.



A Comedia infinita

Uma firma alemã de Luleneburg informou haver vendido cerca de cento e cinquenta toneladas de batatas alemãs para o Brasil, sendo esta a primeira remessa do produto que se destina á America do Sul no após guerra. Será que o Congresso Nacional vai permitir a concurrencia sem lavrar energico protesto?

Os proceres da coligação das forças democraticas de Pernambuco já se puseram a chorar. Protestam contra fraudes eleitorais que se terão verificado nas últimas eleições naquele Estado.

Segundo o que alegam, houve casos em que o mesmo eleitor, graças a 2as vias e até a titulos diferentes, houvesse votado duas, tres e mais vezes. Não ha nada de ilegal nisso que alegam os democratas descontentes: as eleições malaias são assim...

Segundo publicaram os jornais, a 1ª Região Militar não mais cogita de comemorar a data de 29 de Outubro, no que faz muito bem. Lembramos, a quem de direito, a conveniencia de voltar a comemorar o 10 de Novembro...

TODOS USAM
PETROLEO SOBERANA
★
CABELFIX
O FIXADOR PREFERIDO POR TODOS

Desde que Carlos I foi decapitado por Cromwell, em 1649, os reis nunca mais entraram na Camara dos Comuns. Por esse motivo, dizem de Londres, Jorge VI, o atual monarca, *fiel á tradição*, ficou no salão contiguo á nova camara recem-inaugurada. E' muito engraçada a comedia humana! Como se trata de um rei, diz-se que foi para ficar *fiel á tradição*; se fosse, porém, um mortal qualquer, diriam que era por motivo muito diferente...

Dulce Maria dos Santos, de 19 anos de idade, linda e solteira, foi passear com o namorado, á noite, na praia de Pituba, arrabalde do Salvador. Ao ouvir do seu eleito a confissão de que tinha uma companheira da qual houvera varios filhos menores, Dulce, que é eximia nadadora, saiu correndo em direção ao mar e atirou-se á agua com roupas e tudo. O rapaz, que não sabia nadar, abriu o "éco" clamando por socorro. Foram, então, lançadas ao mar varias jangadas de pescadores, para recolherem a quase suicida. Dulce, porém, que já se havia arrependido, nadara para a praia Bar Amaralina, onde, assim que avistou o namorado, atracou-se com ele aos beijos e aos abraços, mostrando-se arrependida do que fizera. Aos namorados que estiverem nas mesmas condições aconselhamos a receita, que deve ser ma-ra-vi-lho-sa!...

Sessenta delegados franceses ao Congresso "Pró-Paz" reunido em Sheffield (Inglaterra) foram detidos e interrogados ao desembarcarem em Dower. Em Dieppe, porto francês do outro lado do Canal da Mancha, foi negada passagem no navio, que vai á Inglaterra, a 220 delegados italianos.

Ao pintor surrealista espanhol Pablo Picasso foi autorizado, entretanto, o comparecimento ao Congresso em questão. A policia inglesa não ofereceu explicações para essa discriminação, mas, após muito matutar, cheguei á conclusão de que o governo inglês, que se mostra tão severo contra os comunistas, não impede a entrada de malucos...

O General Dwight Eisenhower, ex-comandante chefe das forças aliadas durante a segunda guerra mundial, declarou acreditar que a União Soviética não deseja a guerra, porque na sua opinião a Russia não está preparada para travar um conflito mundial, no momento. O general Eisenhower está com a razão; a Russia não está preparada, quem está é a China...

Telegrama de Belgrado informa que foi concluido um acôrdo pelo qual a Iugoslavia exportará este ano 2.000 tratores e 3.000 arados para a Argentina. O telegrama não faz menção ao armamento desses arados e tratores nem á sua capacidade de fôgo...

A população do Canadá deverá atingir este ano a 14.000.000 de individuos, graças ás providencias tomadas pelo governo para a produção em série, da qual as irmãs Dione são os prototipos...

O presidente Videla tornou-se avô de mais dois netos. Com tres horas apenas de intervalo, suas duas filhas tiveram um filho e uma filha, cada uma. As parturientes, que passam bem, já tomaram as necessarias providencias para o prosseguimento do campeonato...

Afim de dar cumprimento ás severas ordens de economia, partidas do General Eurico Gaspar Dutra, e para que o fabuloso deficit orçamentario, que já orça por varios bilhões de cruzeiros, não aumente ainda mais, assinou o presidente da República, na pasta da Fazenda, decretos de nomeação de agentes fiscais do imposto de consumo, classe H, e oficiais administrativos da mesma classe, quadro permanente...



DESLIZE Perfeito



Sim! Lisobarba usado horas *ANTES DO BARBEAR* proporciona um DESLIZE PERFEITO da navalha, evitando as irritações da pele tão comuns quanto prejudiciais.

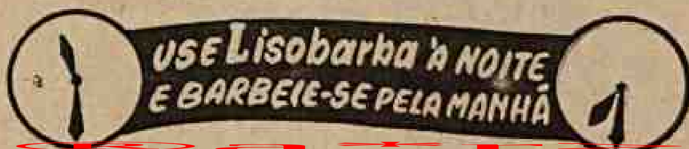
<u>LISOBARBA não é sabão de barbear!</u>

É um creme emoliente, que torna a pele menos sensível às lâminas, proporcionando plena assepsia, quando *USADO DEPOIS DO BARBEAR* em léve massagem.

Adote HOJE MESMO êste moderno método de barbear!

<u>ADOTE LISOBARBA!</u>





Lisobarba

UM PRODUTO DAS INDÚSTRIAS ANTISARDINA LTDA.

QUE GRAVATA!



E' o que exclamam depois do laço pronto!!... Gravatas?! Só da casa que só vende gravatas!!...

LIMATORRES!!...

33 — ANDRADAS — 33

O "X" DO PROBLEMA...

O Sr. John Waite instalou-se, ha alguns anos, no povoado de Florida, no Estado do mesmo nome, Estados Unidos. Ao morrer, deixou viuva e duas filhas, Loreta e Doris, que, desde pequenas, mantinham relações com um rapazinho do bairro, chamado Albert Stanton. Embora estimasse muito as duas, ele nunca mostrou predileção por qualquer delas. Dispensava a ambas as mesmas atenções.

Quando ficaram moças — lindas moças! — Stanton, que se tornou um rapagão, continuou a manter as mesmas relações com as jovens. De acôrdo com os hábitos norte-americanos, levava Loreta ao teatro em um sábado; no sábado seguinte, levava Doris. O mais curioso, porém, é que, sendo tão amigo das duas, jamais lhe ocorrera sair com as duas ao mesmo tempo. Estaria ele apaixonado? Por qual? Pelas duas?

Não se pode dizer até onde teria chegado esse misterioso romance... Quando o rapaz voltou da Universidade com seu título de engenheiro civil, as duas irmãs começaram a tratar-se como rivais, o que obrigou Mrs. Waite a intervir nesse estranho *flirt*. Chamou as duas filhas e interrogou-as:

— Por qual de vocês se decidiu Stanton?

— Por mim! — exclamaram simultaneamente as duas.

— Não é possivel! — disse, aflita, a boa senhora.

— Já tenho dito a Loreta mais de mil vezes — explicou Doris — que Albert me confessou sua paixão e que sem mim não poderia viver. Mais claro do que isso...

— Pois a mim — respondeu Loreta — ele declara, quando está a meu lado, não pensar em nada nem em ninguem e que seu sonho dourado consiste em nunca separar-se de mim.

A atribulada mãe refletiu um instante, depois decidiu:

— E' possivel que, em ambos os casos, Stanton tenha dito a verdade. Pode ser que ele se tenha apaixonado por vocês a ponto de não saber de qual das duas deve gostar mais. E' preciso, entretanto, que ele se decida, porque não pode casar-se com as duas...

— Nem nós haviamos de querer... respondeu Doris.

— E' claro! — confirmou Loreta.

— Bem — continuou Mrs. Waite — esta noite, em vez de conversar com uma de vocês, ele conversará comigo.

A' hora do costume, Albert Stanton encontrava-se sentado na sala de jantar da familia Waite, mas, sem o querer, diante de Mrs. Waite, submetido a rigoroso interrogatório. Quando a senhora terminou a série de perguntas que tinha que fazer, concluiu:

— Agora diga-me, com qual das duas quer casar-se?

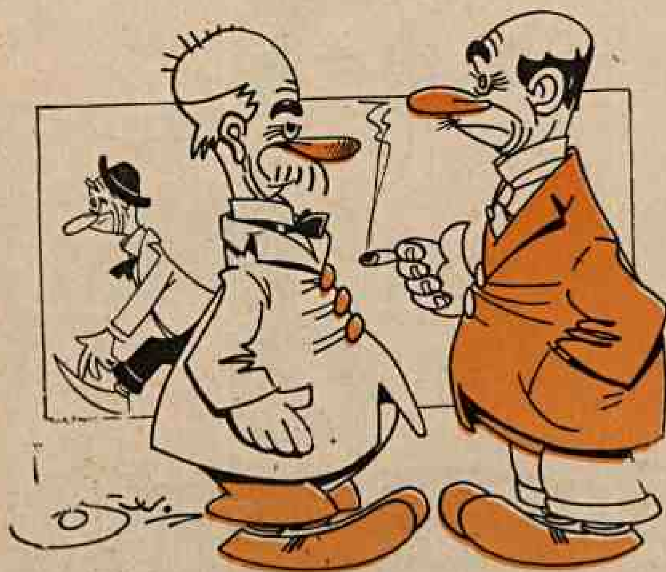
Stanton, baixando timidamente os olhos, respondeu:

— Não sei, minha senhora; não ouso decidir, porque amo as duas e as amo desesperadamente. Dizer-lhe que me casarei com Loreta, será despedaçar meu coração; assegurar-lhe que gosto mais de Doris, seria mentir despudoradamente...

— Mas o senhor não pensa em casar-se com ambas!

— Infelizmente... não posso... — murmurou ele.

— Vamos, pois, tirar à sorte? O



Em Buenos Aires, um cão hidrófobo morreu logo depois de haver mordido o estivador José Pauldinetti.

— Talvez fosse revide.
— Como, seu Macario?
— O animal com certeza havia sido mordido pelo Pauldinetti...

SE A SUA LINGUA ESTÁ SABURROSA...

— Isso evidencia anormalidade das funções gástricas. O melhor, para normalizá-las é a Magnésia Bisurada, que neutraliza o excesso de acidez estomacal e exerce benéfica ação sobre o figado.



Magnésia 'Bisurada'



PETROLEO MENELIK

O sucesso indiscutivel é a prova de sua otima qualidade!

senhor casará com a que for indicada pela sorte...

— Se não ha outro remédio!...

A senhora chamou as filhas e transmitiu-lhes sua decisão.

— Vamos tirar a sorte com esta pratinha — disse, mostrando moeda de meio dolar. Que face você escolhe, Doris?

— Cara — respondeu a interrogada.

— Corôa — suspirou Loreta.

A moeda foi atirada para o alto e caiu sobre a mesa, rodopiou e ficou com a corôa para o ar.

Stanton, que havia observado nervosamente a cena, aproximou-se de Loreta e beijou-a. Em seguida, abraçou Doris carinhosamente e disse:

— Eu tambem sofro muito com isso... Mas nossas vidas estão orientadas...

Na mesma semana realizou-se o casamento e, a conselho da sogra, os dois foram viver em Chicago. Resta saber se, depois da "lua de mel", ele se contentará só com Loreta... Esse é o "X" do problema...

———::———

REMÉDIO PARA MILIONÁRIA...

Uma jovem com ar astuto entra numa farmacia e entrega ao farmaceutico a receita que vai aviar. Ele coloca os oculos e lê atentamente o que está escrito, com letra que é ilegivel para qualquer pobre mortal. Depois, com gestos meticulosos, começa a dosar na balança uma série de pós que tira de vidros bojudos. A eficácia do remédio depende de medidas que têm por base o miligramo. Mas para a mocinha, essa precisão de dosagem parece excesso de parcimônia...

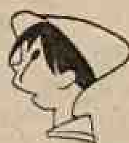
— Diga-me, senhor — diz ela ao farmacêutico — por que é tão avaro? Pensa o senhor que esse remédio é para alguma pobre orfã? Saiba, senhor, para seu governo, que minha patrôa é milionária!...

CIÊNCIA AO ALCANCE DO POVO

Da lente ao microscópio eletrônico, no decurso portanto de muitos e muitos anos, o homem fez impressionantes descobertas no mundo do infinitamente pequeno. As ciencias naturais e biologicas foram as primeiras beneficiadas, desse modo, pela extensão da vista. Ao mesmo tempo que os microbiologistas descobriam, seguindo os rastros deixados por Pasteur, os agentes patogênicos de numerosas molestias, os metalografos estudavam a estrutura dos metais e das ligas metálicas para maior desenvolvimento da indústria moderna.

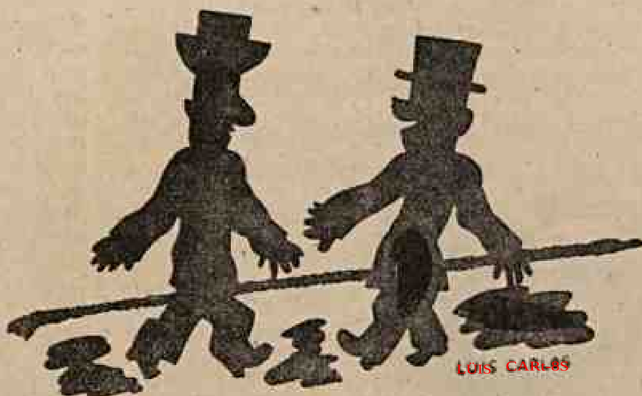
Os parisienses terão o privilégio de ver o mundo de amanhã aumentado mais de 50.000 vezes. Reunir-se-á na capital da França um congresso internacional de microscopia eletrônica, do qual participarão os maiores especialistas mundiais. No *Muséum*, haverá exposição intitulada "O microscópio, da lente aos modernos aparelhos eletrônicos". Serão mostrados aos visitantes os oito modelos mais recentes de microscópios eletrônicos; não só mostrados: eles funcionarão sob os olhos do público.

— Estamos na aurora de uma nova ciência — declarou o príncipe de Broglie. O mais confortante, em tudo que se vai passar, é ver o público participando dessas pesquisas, das descobertas que até então se encerravam nos mistérios dos laboratórios.



PROVÉRBIO CHINÊS

E' facil adivinhar o que virá a ser a mulher na casa do marido, observando o que ela é na casa dos pais.



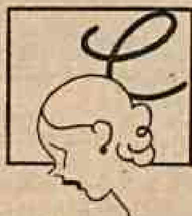
O QUEBRA-CABEÇA

— Já arranjaste trabalho?

— Creio que sim, na marinha. Estou, porém, em dúvida, se o salario será de oitocentos cruzeiros por "cruzeiro" ou se será de um cruzeiro por oitocentos "cruzeiros"...

Um SORRISO para todos...

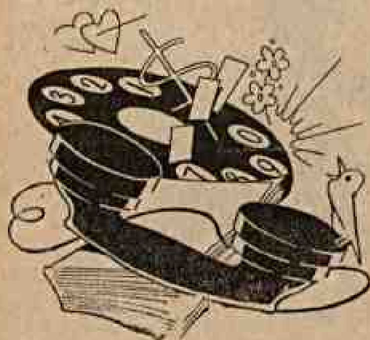
SIR I



COM a liberdade, as flores, os livros e a lua — quem acaso não será completamente feliz?, perguntava Oscar Wilde. E esses eram, com efeito, no século XIX, os elementos essenciais da felicidade. Hoje, entretanto, para ser feliz o homem necessita de muita coisa mais, alem dessas. Sentimos que a liberdade, as flores, os livros e a lua não bastam para nos fazer felizes, quando acontece, como ha pouco, nos faltarem em casa alguns elementos essenciais do conforto moderno: a agua, a luz, o telefone. Ha poucos dias, faltaram em nossa casa, como em muitas outras casas desta nossa pobre Cidade Maravilhosa, essas tres coisas indispensaveis: agua, luz e telefone. Elas que faltam de vez em quando, uma ou outra, agora faltaram simultaneamente. Com a falta d'agua, já deviamos estar acostumados, que é mal cronico da cidade; mas não conseguimos prescindir da alegre e saudavel visita diaria do banho frio, que constitui um dos prazeres melhores dos climas tropicais. Depois, a falta que nos faz hoje o telefone, que é o nosso melhor empregado — o menos exigente, o mais serviçal, o mais fiel! Mas a Companhia Telefonica, outrora tão atenta e organizada, hoje não dá a minima importancia às reclamações dos seus assinantes. Nem os atende, nem lhes dá satisfações ou explicações. E depois de deixar-nos tres dias sem telefone, apesar de todas as reclamações, ainda nos tenta consolar com esta declaração edificante: — O senhor ainda teve sorte: ha assinantes que estão reclamando ha dez dias e ainda não foram atendidos...

Fraco consolo! Mas sem dúvida tambem cinica desculpa.

Da luz, então, nem é bom falar. Tendo ficado sem luz em casa na noite das grandes chuvas que enlamearam e alagaram a cidade, só conseguimos que a Light nos consertasse a instalação elétrica danificada, no dia seguinte, às 8 da noite! Mais de 18 horas sem luz, sem geladeira, sem radio! O leitor bem pode imaginar o que isso é... E sem radio, sem geladeira, sem telefone, sem agua, sentime imensamente infeliz, não obstante possuir aqueles elementos liricos que para Wilde, no século XIX, eram suficientes para assegurar-nos a felicidade: a liberdade, as flores, os livros e o luar. Muito mudou o mundo neste meio século — e muito mudaram tambem os homens, ó velho e amigo Oscar Wilde!... Em todo caso, como com a Prefeitura, a Light e a Telefonica não adianta discutir, vamo-nos consolando — como Deus é servido — com a lua, as flores, os livros e a liberdade, enquanto ainda existem na cidade à nossa disposição...



De **Alphonsus de Guimaraens:**

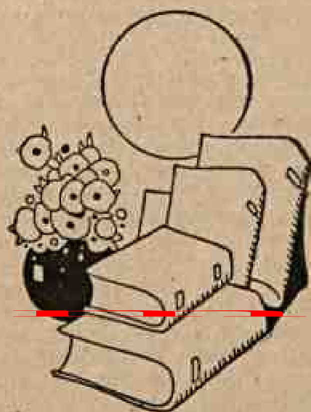
Horto de estrêlas para quem padece!
Ai! doce terra de meu pai, jazigo
De tudo quanto nobre foi! pudesse
Dormir Alphonsus no teu seio amigo...

Como um pobre velhinho, as mãos em prece,
Olhando as vinhas e o oscilar do trigo.
E' assim que o Velho Reyno me aparece,
E em noites brancas vem sonhar comigo.

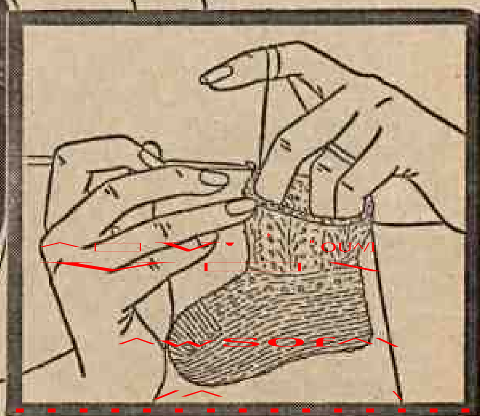
E à beira-mar, a sós, longe de escolhos,
Ficamos como dois pobres enfermos,
Nossa alma, como Inês, posta em sossêgo...

Tôda a tristeza que anda nos meus olhos
Veio de ti, meu pai, que pelos ermos
Choraste olhando as águas do Mondego.

Tão subestimado pelos franceses de hoje — e exatamente na data do seu centenario, Guy de Maupassant foi, entretanto, escritor muito querido e admirado no estrangeiro, inclusive no Brasil. Isso mostra como é aleatoria e precaria a gloria dos escritores — mesmo quando esse escritor nasceu em França e escreve na mais universal e prestigiosa das linguas literarias. No Prefacio de "Pierre et Jean", Maupassant definiu com clareza a sua arte de escrever: Seja qual fôr a coisa que se quer dizer, só ha uma palavra para exprimi-la, um verbo para anima-la, um adjetivo para qualifica-la. E' pois preciso procurar até que se tenha descoberto essa palavra, esse verbo, esse adjetivo, e não recorrer nunca a fraudes, a "clowneries" de linguagem, para se evitar a dificuldade". Repetindo de certo modo La Bruyère, Maupassant definia nesses termos sua arte de escrever — honesta, sêca, exata, admiravel. E é a esse escritor que os franceses de hoje subestimam e negam.



Feitas com o mesmo carinho...



— as baguetes das Meias *Lobo* são bordadas à mão!

Oferecer sempre o melhor... Eis porque são delicadamente bordadas à mão as baguetes das afamadas Meias Lobo — característica especial que lhes assegura inconfundível distinção. Uma qualidade extra das meias preferidas pela sua durabilidade e aparência sempre correta e elegante.



UM PRODUTO DA FÁBRICA LUPO
ARARAQUARA - EST. DE SÃO PAULO



Bem penteado a todas as horas
graça a
Gomalina
EXCELSIOR
PARA ASSENTAR O CABELLO
PRODUCTO VEGETAL
NÃO GORDUROSO
Atendemos pedidos por reembolso postal.
Lab. Xavier — R. Souza Dantas, 23 - Rio

ANTES ASSIM...

Nas praias inglêsas há telescopios para que os banhistas observem os navios que passam ao longe. Os banhistas jovens e os "velhos gaiteiros", porém, não estão fazendo o uso devido dos telescopios... Utilizam-se deles para observarem... as formas das "sereias" que povoam as praias, vestidas com exiguos trajos de banhos, que muito mal lhes cobrem os seios etc... As jovens se queixaram, mas as autoridades declararam que não ha lei na Inglaterra que impeça os homens de apreciar as coisas deliciosas que a natureza lhes oferece...

—::—

O REI E A VEDETTE

Conta-se que o rei Farouk voltou a encontrar em Biarritz a jovem e linda Mimi Médard, com a qual havia travado conhecimento em Deauville, conhecimento que a imprensa parisiense interpretou como novo "romance" do soberano egipcio. Isso, entretanto, não passou de campanha de publicidade a favor de Mimi, que devia iniciar nova fase na sua vida artistica.

O encontro em Biarritz foi frio. Ao inclinar-se à sua passagem, Farouk apenas lhe disse:

— Meus cumprimentos, mademoiselle, por *minha* boa fortuna.

— Oh! Sire — respondeu ela — só se deve emprestar aos ricos!...

—::—

"DIPLOMACIA" ZOOLOGICA...

"Greta", a hipopotomo-femea do Jardim Zoologico de Leipzig, na zona de ocupação sovietica, deu à luz um "bebê-hipopotamo", pesando 25 quilos, cujo pai é Knautsghe, o "hipo" do Jardim Zoologico da zona ocidental de Berlim.

O acontecimento foi interpretado pelas forças de ocupação como "traço de aproximação" entre as zonas Oriental e Ocidental da Alemanha. O que não conseguiram os homens, realizam os hipopotamos...

—::—

O "IDIOMA" DOS NORTE-AMERICANOS

Fato curioso está acontecendo, na França e em outros paises europeus, a respeito do inglês falado nos Estados Unidos. Os editores franceses, por exemplo, ao lançarem a tradução de algum livro norte-americano, indicam "versão do americano", para assinalar que o autor não é inglês; faz literatura nos Estados Unidos. Embora tenha esse objetivo, a indicação assinala as divergencias, cada vez maiores, que existem no inglês falado na Inglaterra e nos Estados Unidos, onde se vai formando, com o correr do tempo, idioma proprio.

GRANDE ESTADISTA

Um dos homens mais interessantes que houve na politica francesa foi Aristides Briand — comenta um jornalista parisiense. Seus meritos, de homem público eram tão notaveis, que o levaram ao posto de primeiro ministro da França nada menos de onze vezes!



O CÃO

(A propósito do aumento do subsídio dos deputados da Assembléia de S. Paulo).

O cão é a imagem da fidelidade,
Em poesia e prosa decantado.
E, embora pelo dono maltratado,
Nunca perde a humildade.



Nós lhe pagamos mal a gratidão,
Tanto que, ao mencionar um deputado,
Que o subsídio aumenta, deslavado,
Dizemos: — Grande cão,
Sem darmos, afinal,
Que estamos ofendendo êste animal!...

S. Paulo, Nov. 1950

Victor Caruso

Post scriptum: A sátira O cão obedece a um motivo talvez desconhecido fora de São Paulo. E' que os deputados daqui, *motu-próprio*, elevaram os seus já altos subsídios de 15 para 25 mil cruzeiros e mais 300 cruzeiros por sessão. O inominável escândalo levantou a indignação de todos; e os estudantes de direito, não por... despeito, levaram a peito um protesto e estão intentando ação pública, para a qual já obtiveram dezenas de milhares de assinaturas. Quanto pode o "milho" na manjedoura dos nossos políticos da Assembléia!

V. C.

Cuidado com o primeiro arrepio!
TRANSPIROL
contra
RESFRIADOS - GRIPES - DORES de CABEÇA

PROVADO!

Higiêne e Eficiência com Creme de Barbear Colgate!

CONFÔRTO!
APARÊNCIA MELHORADA!
BARBA PERFEITA!


Hoje mesmo Faça assim:

1. Lave o rosto com sabonete. Enxágue.


2. Aplique o Creme de Barbear Colgate no pincel molhado.


3. Passe o pincel no rosto e veja surgir uma espuma rica e abundante que amacia a barba mais dura! Esta espuma permanece ativa e eficiente por muitos minutos!





CREME DE BARBEAR
COLGATE
Simples ou Mentolado

COMPLETE A BARBA COM ÁGUA COLGATE—AGRADAVEL E REFRESCANTE!

A CELEBRIDADE DE GAUDEL...

O barítono norte-americano Carlton Gaudel conquistou os franceses, porque saiu-se muito bem de uma proeza inédita nos anais da arte lírica. Em uma recita de beneficio, na Opera Cômica de Paris, cantando no papel de Scarpia entre o tenor Lauri Volpi, que cantava em italiano e a prima-dona francesa Doria, que cantava em seu idioma, deu as replicas ao primeiro na sonora lingua de Puccini e à segunda no admiravel idioma de Sardou. Dizem as más linguas que se celebrizou por isso...

—:—

TERIA VOADO?...

Ha pouco tempo foi anunciada a existencia de um gato "alado", da raça Angorá, que deveria ser exposto em Madri. Pouca gente acreditou que de fato podesse existir um "Icaro" felino... Mas o "gato alado" foi exposto na Capital da Espanha, despertando a curiosidade do mundo inteiro. Tem um ano de idade e pertence a um guarda-civil madrileno, que percebeu que as omoplatas do animal cresciam anormalmente. Consultou veterinarios e eles declararam que se o fenomeno continuasse seria possivel ver o gato voar... Mas até agora não se sabe se isso aconteceu.

—:—

VOZ DA SABEDORIA

— A conciencia dos povos é como a parede das caldeiras a vapor. Tem uma tensão limite, alem da qual não pode suportar pressão. Os governos não devem esquece-lo.

Tayllerand

— Os santos viveram e sofreram para que fossem imitados e não para serem importunados com súplicas.

Anatole France

— O desdem pelas honrarias é, muitas vezes, forma de vaidade tão grande quanto a exibição de condecorações e distintivos.

— Ha neste mundo muitas palavras e poucos atos.

Goethe

Não queira outra meia!



A MEIA QUE DURA PORQUE NÃO TEM COSTURA... Ethel

DE CABEÇA EM CABEÇA CORRE A FAMA DOS PRODUTOS Pindorama

PETRÓLEO QUINADO PINDORAMA

LOÇÃO PINDORAMA

LOÇÃO PINDORAMA, suavemente perfumada, devolve aos cabelos brancos a côr natural.

PETRÓLEO QUINADO, evita a queda e embranquecimento precoce dos cabelos.

PRODUTOS DA MAIS ALTA CONFIANÇA

PRODUTOS PINDORAMA (PERFUMARIAS) S.A.-Ed. Própr.-RUA ANNA NERY, 1944-RIO

O FUNDADOR DO ESPIRITISMO

Todos os dias desde sua morte, ocorrida ha mais de 70 anos, sucessivas gerações de fieis adeptos vão florir a tumba, em forma de dolmen, de Allan Kardec, fundador do espiritismo, no *Père-Lachaise*. A angustia humana ter-se-ia agravado com o correr dos anos? Parece que, de algum tempo para cá, os adeptos do lider espirita tornaram-se muito mais numerosos. Afluem de todos os lugares do mundo. Ricos, pobres, adolescentes e velhos. Até crianças carregam ramos de flores e vão prestar sua homenagem, deixando-os sobre o granito do túmulo. Então os pais recomendam:

— Digam adeus ao nosso grande amigo...

— Adeus! — balbuciam as crianças.

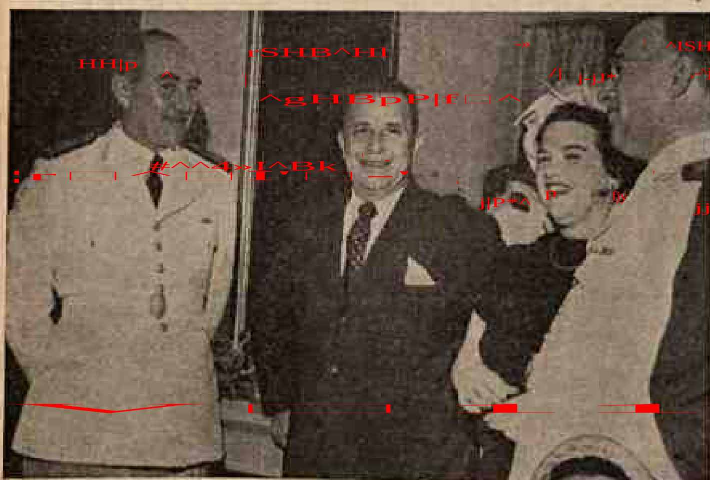
Essa curiosa romaria, que se renova durante todo o dia, deve rejubilar a alma daquele que foi, antes de tudo, grande consolador. Allan Kardec, cujo verdadeiro nome era Hippolyte Denizard, nasceu em Lyon em 1804. Filho de magistrado, ele fez brilhante curso de direito e depois estudou medicina. Aos 19 anos entregou-se ao estudo do magnetismo. Mas somente 30 anos mais tarde apaixonou-se pelos fenômenos das "mesas rodantes"... Ele era, nessa ocasião, médico, autor de renome de obras de direito e de pedagogia. Como todos os sábios, mostrou a princípio desprezo pelas manifestações espiritas e com elas se divertia. Mas experiências, cientificamente orientadas, levaram-no à conclusão de que não se morre completamente. Publicou obras sobre o assunto, especialmente *O livro dos espíritos*, que teve extraordinaria repercussão no mundo inteiro.

Os anos decorridos não concorreram para enfraquecer o culto que Allan Kardec instituiu no mundo.



VANJA Osvaldo Orico, a extraordinaria mezzo-soprano brasileira, cujos recitais de canto em Paris, Bruxelas, Roma, Madrid e Lisboa puseram em relêvo a cultura musical de nossa terra no exterior. Descoberta pelo grande produtor italiano Lattuada, que a fez interprete de seu "filme" "Lucci del varietá", Vanja será agora a estrela do novo "filme" "Superstição", lançado com capital italo-brasileiro.





Vida Militar

A DELEGAÇÃO militar do Uruguai, que aqui esteve a convite do governo brasileiro para assistir às grandes manobras de fim de ano da 1ª Região Militar, chefiada pelo general Guilherme Murdoch, chefe do Estado Maior do Exercito daquele país amigo, foi recebida pelo ministro da Guerra, general Canrobert Pereira da Costa, em sua residencia oficial do Ministerio da Guerra.

São flagrantes dessa recepção as fotografias que aqui estampamos, nas quais se vêem o general Canrobert, tendo à sua direita o general Murdoch, e, à esquerda, uma das integrantes feminimas da embaixada uruguaia. As outras fotografias mostram-nos outras senhoras que fizeram parte da comitiva da Republica Oriental do Uruguai.



O Rei Gustavo V

COM 92 anos de idade e 42 anos de reinado, o rei Gustavo V da Suécia passou agora à história. Apesar de não ter reinado tanto tempo quanto o imperador Francisco José (68 anos) ou a rainha Vitória (64 anos), a sua idade ultrapassou a dêstes dois soberanos (86 e 82 anos respectivamente). O rei Gustavo V morreu em Estocolmo às 9 horas do dia 29 de Outubro de 1950, tendo nascido em 16 de Junho de 1858.

Recebeu educação esmerada para exercer a função real. Na idade de 18 anos, empreendeu uma viagem ao estrangeiro, a primeira das muitas realizadas mais tarde por vários países. Depois de formado, estudou nas universidades de Uppsala e Oslo (Noruega). Já em 1877, e posteriormente em muitas ocasiões antes de assumir o reinado, exerceu o cargo de regente e assim adquiriu prática dos negócios de Estado.

No ano de 1881, desposou a princesa Vitória de Baden, de cujo consórcio nasceram três filhos, dois dos quais ainda estão vivos — Gustavo Adolfo, que presentemente ocupa o trono, e o príncipe Guilherme. A rainha faleceu em 1930.

Cedo, fez-se conhecido por conciliatória mas firme personalidade, com senso marcante para a vida simples. Seu interêsse pelos esportes, especialmente pelo tenis — do qual era campeão reconhecido — veio granjear-lhe popularidade em todas as classes sociais.

Atuou o rei Gustavo desde moço na política externa, tendo procurado solução pacífica para a crise da união entre a Suécia e a Noruega. Ao assumir o trono, mostrou-se firme e resoluto nos esforços de manter neutralidade digna, nos conflitos europeus.

Durante seu reinado, firmou-se a democracia moderna na Suécia. Desde os fins do ano de 1890 haviam surgido várias reformas que, em 1917-1918, culminaram com o estabelecimento da liberdade do voto e do sistema parlamentar. Além dessas questões fundamentais, dominou nos primeiros anos de seu reinado, o problema da organização da defesa nacional.

"Com o povo pela Pátria" foi seu lema e estas palavras constituíram o símbolo de seu reinado. Inquebrantável, apesar das violentas tormentas que arrasaram o mundo, foi, até o fim de seu longo reinado, figura dominante, em torno da qual se unia o povo, animado de confiança cada vez maior, no soberano, sobretudo nos últimos decenios.

Ainda que desprezasse a magnificência e a pompa, soube o rei Gustavo conservar sempre a dignidade perfeita de um monarca. Sentia profundamente os seus deveres reais. A morte por acidente de seu neto o príncipe Gustavo Adolfo, herdeiro do trono, em Janeiro de 1947, e o assassinato de seu sobrinho, o Conde Folke Bernadotte, na Palestina, acabrunharam o velho rei.

Com exceção destas duas ocasiões, jamais faltou a seus deveres oficiais, mesmo depois de haver celebrado o seu 90.° aniversário, em 1948. No mês de Janeiro do presente ano quis e pôde também inaugurar as sessões do "Riksdag", apesar de estarem suas fôrças algo ressentidas. Falecido, aparece-nos como o atleta vigoroso que foi em seus dias de juventude, e também como imperante de rara inteligência, liberal e sábio. Todos os que estiveram um dia em contacto pessoal com o Rei Gustavo falam de sua amabilidade. Era, no geral, muito modesto em sua maneira de ser e nunca procurou popularidade por demagogia. Por isso foi querido. Era contrário a ostentações. Quando, porém, o exigia a ocasião, mostrava-se dono duma dignidade que impunha respeito.

—::—

O novo Rei da Suécia Gustavo VI Adolfo, antes Príncipe herdeiro e Duque de Scandia, nasceu em Estocolmo em 11 de Novembro de 1882. Quando, há alguns anos, perguntaram a um dos grandes chefes do partido trabalhista, bem conhecido por suas tendências republicanas, quem seria seu candidato à presidência, se porventura, o reino da Suécia fosse um dia transformado em República, este respondeu sem sombra de hesitação: "O príncipe herdeiro" — quer dizer, o atual rei da Suécia, Gustavo Adolfo.

Sua atuação caracterizou-se sempre por forte sentido de cumprimento do dever. Em Maio de 1935, ao celebrar-se o quinto centenário da instituição parlamentar, pronunciou memorável discurso em que disse: "Corresponderá à história julgar um dia se cumpri o meu dever ou não. Posso assegurar, entretanto, que minhas intenções foram sempre leais, quando no coração coloquei a honra, a sorte e o bem da Suécia."



O féretro do Rei Gustavo V da Suécia foi acompanhado, a pé, todo o percurso que separa a igreja de "Knights", local onde será inhumado o ex-soberano, do Palácio Real. Nele se viam 2 monarcas, 11 príncipes e os embaixadores de 44 países.

Instituto de Educação



CLUBE Francês (Cercle Jeanne D'Arc) realizou recentemente nesta Capital um festival muito interessante, que agradou plenamente a quantos a ele compareceram.

Coube a Mariza Pereira o primeiro numero do programa — PRESENTATION — **La chanson**, e, em seguida, a OUVERTURE — **Les airs**, de Tino Rossi.

A primeira parte era composta de nove numeros, dentre os quais publicamos o denominado LA PAIMPOLAISE, no qual tomaram parte as senhoritas Taïs M. de Freitas, Maria José de Menezes, Wanda Coelho e Leila M. Pereira; NOLA que foi integrado pelas jovens Regina P. Santos, Maria Aparecida P. Morais, Eulalia O. Mendes, Maria O. Mello, Mirtes S. Bomfim, Mecir Ramos, Laïs A. Lima e Daisy B. T. Alves.





A fotografia de baixo mostra as moças que compuseram o POT POURRI DES VIEILLES VALSES FRANÇAISES, senhorinhas Maria Aparecida P. Morais, Mitzi A. Mello, Laïs A. Lima, Maria Helena T. Pinto, Maria Branca N. Couto, Clelia B. Pereira, Neusa Ramos, Lucia S. Corrêa e Lia B. Penna.



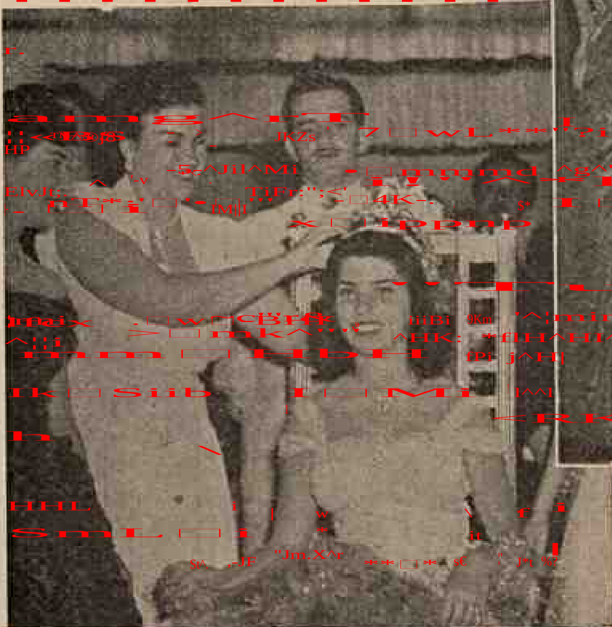
América Foot-ball Clube



O SIMPATICO gremio esportivo da rua Campos Sales realizou, no dia 11 de Novembro findo, um baile magnifico, que sucedeu à Coroação da Rainha da Primavera, senhorita Neusa Tavares, e da eleição das duas Princesas da referida Estação.







As fotografias que publicamos mostram, de cima para baixo:

1º — aspecto do salão de festas do America Foot-ball Clube logo após a coroação da Rainha e da imposição das faixas às Princesas;

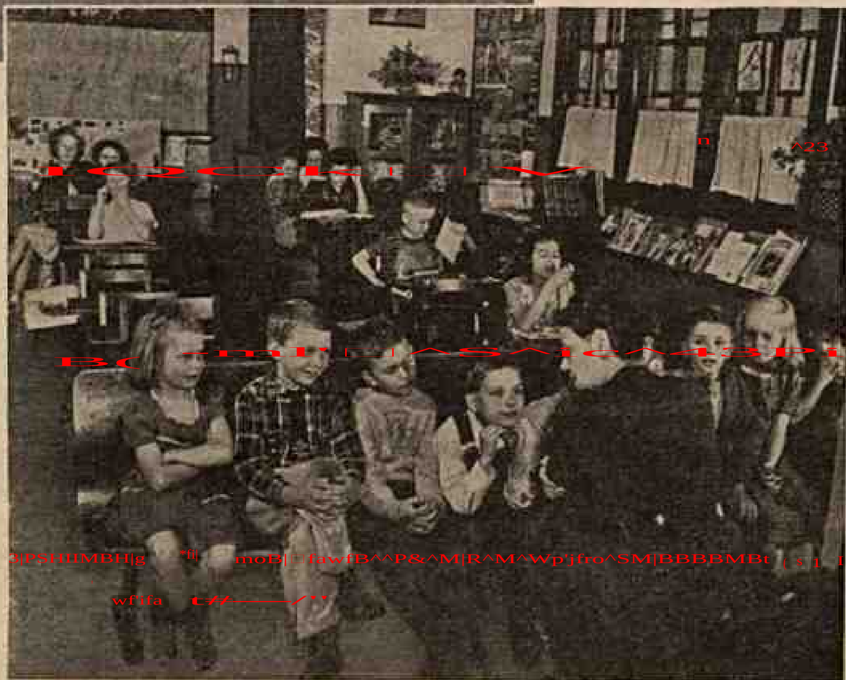
2º — a Rainha, ladeada das Princesas Noemi Pires de Sá e Arlette Torres de Souza; e

3º — a senhorita Neusa Tavares, quando era coroada pela senhora Voune Braune, esposa do vice-presidente do América. A Rainha é também atleta de **Volley-ball** do clube rubro.

Educação compulsoria nos Estados Unidos



Nas escolas publicas norteamericanas os patios de recreio são pavimentados e marcados para os diversos jogos esportivos. Na maioria dos patios de recreio existem numerosas especies de equipamentos para ginastica, o que permite às crianças desenvolver adequadamente seu organismo fisico.



No primeiro e segundo anos desta escola primaria de Aberdeen, no Estado de South Dakota, o periodo de aula em que a professora conta historias infantis é o mais apreciado pelos estudantes.

NOS Estados Unidos da America do Norte, a educação, tanto primaria como secundaria, é compulsoria. Todos os 48 Estados da União, assim como o Alasca, Havaí, Porto Rico, Ilhas Virgens e Distrito de Columbia têm leis que exigem frequentem as crianças as escolas em regime de tempo integral até determinada idade. A escola pode ser pública ou particular.

A frequencia escolar compulsoria nos Estados Unidos teve seu inicio nas leis de trabalho infantil promulgadas por varios Estados industriais em meados do seculo XIX. Essas leis, embora antiquadas em relação aos atuais padrões norte-americanos, serviram para estabelecer legalmente o conceito de que um povo livre necessita de educação gratuita.

Com o desenvolvimento da industria textil nos Estados da Nova Inglaterra, no nordeste do territorio norte-americano, a mão de obra tornou-se escassa. Sendo barato o trabalho infantil, crianças de 8 ou 9 anos passaram a ser empregadas pelas fabricas. O periodo de trabalho alongava-se de muito e a educação que os jovens operarios recebiam era em geral obtida nas escolas dominicais ou à noite, depois de cansativo dia de trabalho.

Essa falta de oportunidade educativa motivou o primeiro esforço no sentido de controlar por meio de lei o aproveitamento do trabalho infantil. Em 1813, promulgou-se no Estado de Connecticut uma lei que exigia, nas fabricas em que trabalhassem crianças, lhes ministrassem os respectivos industriais o ensino da leitura, da escrita e da aritmética. Em 1836, o Estado de Massachussetts determinou que as crianças de menos de 15 anos empregadas em fabricas frequentassem escolas durante três meses por ano. Outros Estados adotaram leis semelhantes. Seguiram-se rapidamente as leis estaduais reguladoras do horário de trabalho das crianças.

O passo seguinte foi o do estabelecimento da exigencia de idade mínima para obtenção de emprego. O Estado de Pensilvania promulgou a primeira lei nesse sentido em 1848. Em 1860, em numerosos outros Estados, proibiu-se o emprego, nas fabricas, de crianças com menos de determinada idade.

Depois da Guerra da Secessão (1861-1865), a nação preocupou-se cada vez mais com os resultados do trabalho infantil. Em 1881, a Federação Americana do Trabalho, em sua primeira convenção, concitou os Estados a proibir o emprego de crianças de menos de 14 anos em qualquer serviço. Em todo o territorio da nação, associações civicas despertaram o interesse publico pela segurança das crianças contra os males sanitarios e educativos decorrentes dos longos periodos de trabalho. Gradualmente as leis sobre trabalho infantil foram-se aperfeiçoando, à medida que o público se tornava mais conscio do problema.

A principio, as crianças eram obrigadas a frequentar escolas durante certo número de meses e suas horas de trabalho eram limitadas. Hoje, todos os Estados exigem que todas as crianças recebam educação. Cinco Estados obrigam a frequencia escolar em regime de tempo integral até a idade de 18 anos. Cinco outros Estados estipularam a frequencia até a idade de 17 anos. Trinta e oito Estados, assim como o Distrito de Columbia, Alasca, Havai e Porto Rico, tornaram compulsoria a educação até a idade de 16 anos.

As leis sobre frequencia escolar são em geral executadas por autoridades nomeadas pelas juntas escolares de cada comunidade. Quando um estudante deixa de comparecer às aulas, essas autoridades visitam os pais para conhecer dos motivos de sua ausência. Na maioria dos casos, as autoridades conseguem o respeito voluntário à lei por meios suasorios junto aos pais da criança. Muitas vezes, quando são as dificuldades de manutenção de familia que motivam a ausência do estudante, as autoridades estão aptas a fornecer auxílio por intermédio dos serviços de assistência social. Se a razão da falta de comparecimento é doença ou desajustamento da criança, as autoridades propiciam assistência através de uma das clinicas publicas infantis. Raramente as autoridade encontram pais que desrespeitem propositalmente as leis de frequencia escolar.

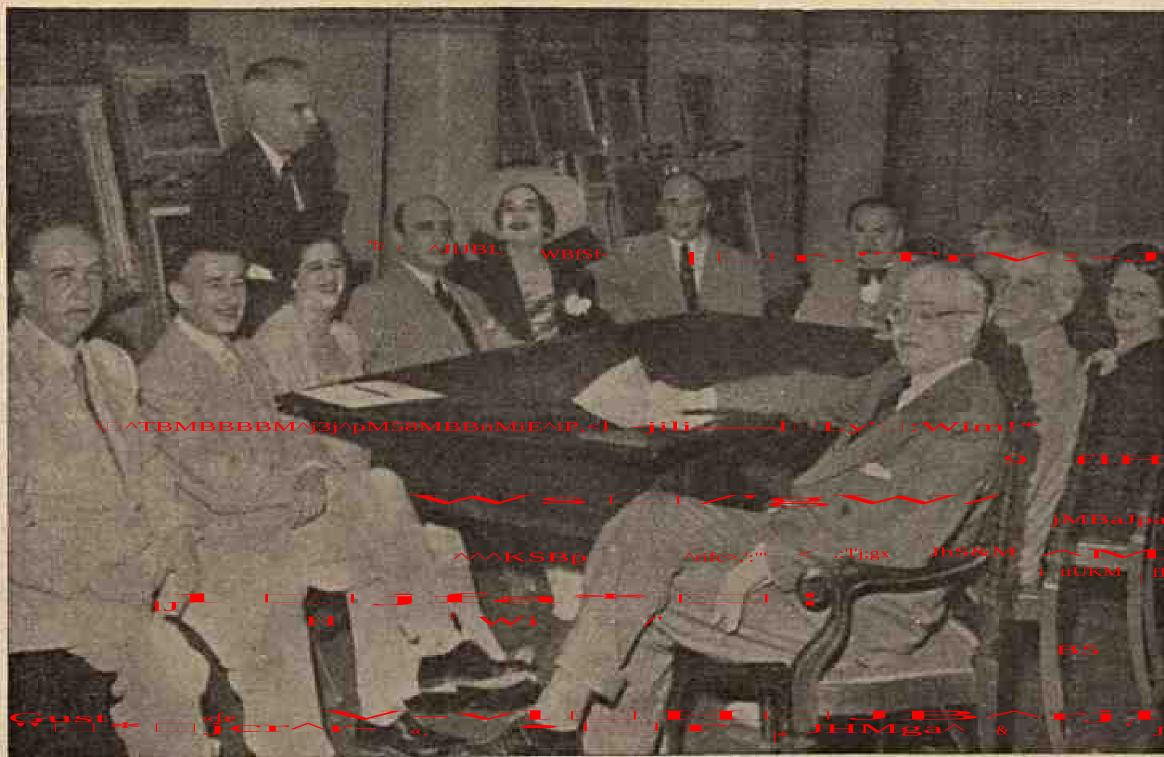
A maioria dos Estados permite liberdade de ação razoavel para que as crianças excepcionais possam começar a trabalhar com pouca idade, desde que tenham concluído os cursos escolares normalmente completados aos 16, 17 ou 18 anos de idade. Algumas crianças têm permissão de estudar com professor particular ou — no caso de vitimas de males fisicos — de freqüentar escola especial. No entanto, não se permite a familia alguma conservar uma criança afastada da escola por motivos financeiros.

Os dados que procedem têm cunho oficial e foram fornecidos pelo "Foreign Service of the United States of America". Eles revelam os tenazes esforços despendidos, através dos anos, para a instrução e educação dessa extraordinaria comunidade que é, nos nossos dias, o grande povo norte-americano.

O retrato do que aí fica é, acima de tudo, uma lição, que devemos aprender, e um programa, que devemos seguir, para o bem das gerações futuras do Brasil.

E' na escola, e não ao léu dos vai-vens da rua, que se educa a criança, o homem util de amanhã, célula mater da nacionalidade.

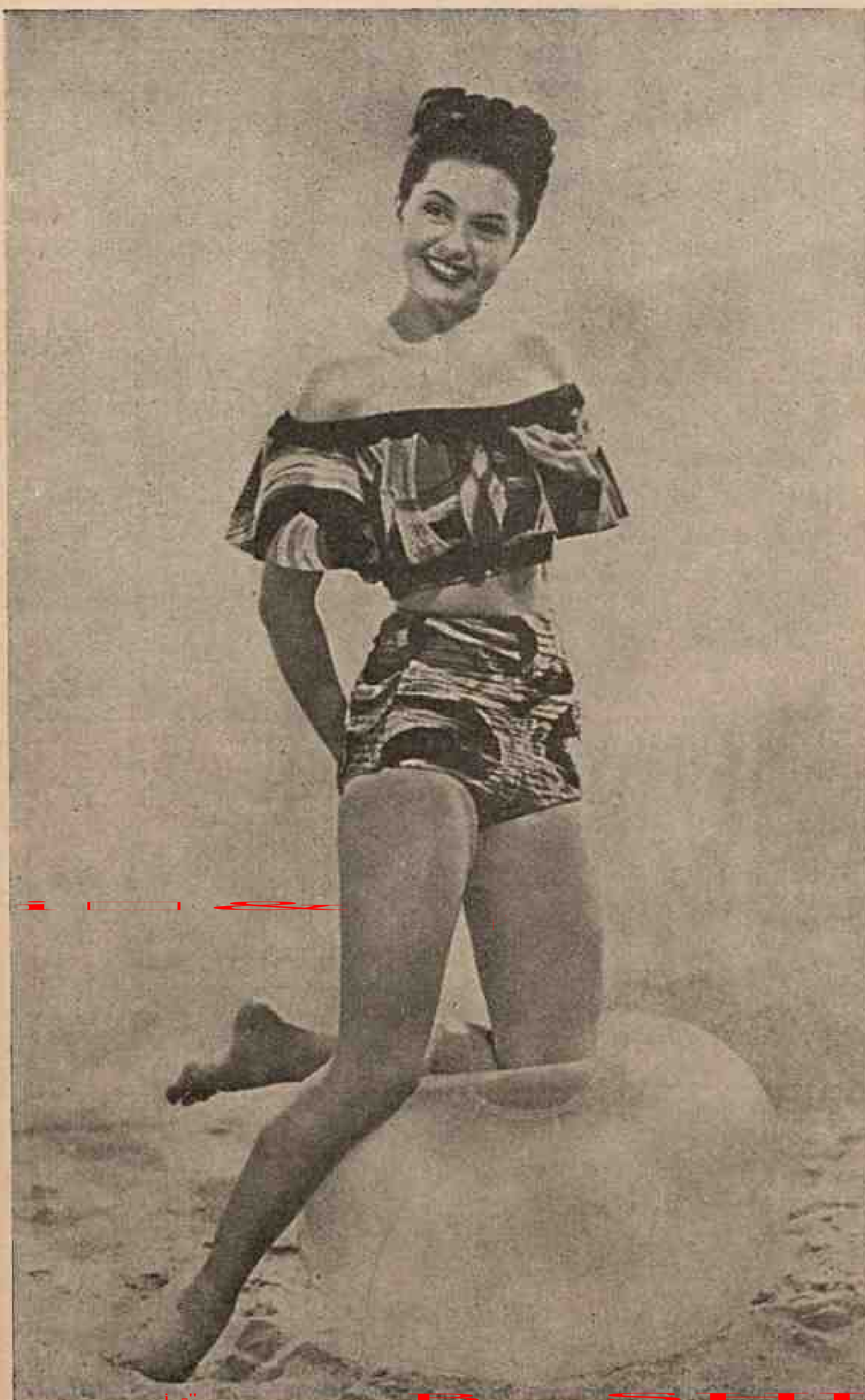
Fóra disto, é só conversa mole...



MOVIMENTO ARTISTICO

A ASSOCIAÇÃO dos Artistas Brasileiros acaba de eleger sua nova diretoria para o bienio de 1951-52, que, sob a presidencia do Dr. Osvaldo Souza e Silva, ficou assim constituida: Jarbas de Carvalho, Cesar Veiga, Odete Barcelos, C. Paula Barros, Jacira A. Lima, Otto Sachs, Orvacio Santamarina, Carlos Maul, Celso Kelly, Jordão de Oliveira, Lubelia Brandão e Renato Viana. A prestigiosa instituição, por intermédio de seus novos dirigentes, alguns dos quais reeleitos, prosseguirá seu programa de estimulo às artes, às letras, à música, ao teatro; sua atividade enfim se estenderá aos mais importantes ramos artisticos. A nova diretoria não poupará esforços para elevar o mais possivel o nivel cultural em nosso país.





"Glamour" á beira-mar

FIGURA como Cyd Charisse, realçada por belo guarda-roupa de praia, exprime o apogêu do "glamour". Conquanto já famosa bailarina desde "A dança inacabada", da Metro-Goldwyn Mayer, é tambem perfeita nadadora e escolhe suas toilettes de praia não somente pelo estilo, mas tambem por suas qualidades práticas.

Enquanto o diabo esfrega um ôlho, este traje de banho pode converter-se em atraente toilette com o acrescimo de um adôrno para a cabeça e de uma saia que combine com o resto. O tom do leve tecido preto foi escolhido para combinar com os ondeados de azul, purpura e branco.

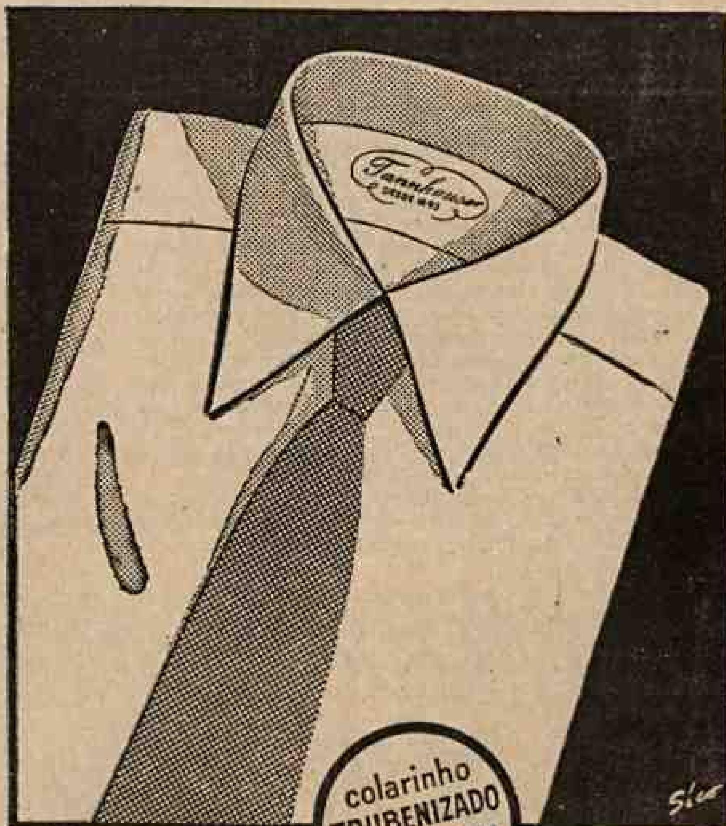


Elas admiram a elegância!

TRUBENIZADO ?

Sim, Trubenizado, ou melhor: TRUBENIZED, que é a designação corréta de um processo químico (Patente Bras. 22.420). Por este processo os colarinhos são tratados na fábrica com uma "goma permanente", ligando a entretela com o forro e tecido exterior. Esta "goma permanente" tem duração pràticamente indefinida.

Os colarinhos não precisam ser engomados depois da lavagem. Conservam sempre sua aparência bonita e elegante.



CAMISAS com colarinho TRUBENIZADO encontram-se em todas as boas casas no Brasil com estas marcas de garantia

Tannhauser

DESDE 1893

Ha camisas „TANNHAUSER" para todos os gostos. Esplendidas tricolines, cuidadosamente cortadas e caprichosamente costuradas.

USA. Pat. 22.420
TRUBENIZED
passar úmido - sem goma

um produto da mais alta classe

Amendoim torradinho

CADA CABEÇA...

— A lisonja é como o incenso. Produz fumaça que, embora agradavel, é prejudicial, porque nos impede de ver com lucidez o que fazemos.

Conde de Segur

— O amor não tem idade, porque sempre está nascendo.

Pascal

— A indulgencia consigo mesmo e a intolerancia com os outros são duas perspectivas de uma só estupidez.

Tommaseo

— Todos concebem claramente o direito e o dever: o direito para si e o dever para os outros.

Voltour

———::———

SERIA MUITO GRANDE O RISCO...

Cercado de senhoras da melhor sociedade, o conhecido médico, membro das mais altas instituições internacionais de medicina, palestrava animadamente. Estava-se numa recepção do nosso *grand-monde*. Bonitão, elegante, ginecologista de renome, ele encontrou clientes e futuras clientes. A conversação encaminhou-se para questões de medicina, especialmente para um livro que fazia estrondoso sucesso — "Os melhores curadores do mundo". Sobre tema dessa ordem, as manifestações eram supra-normais. Em dado momento, jovem senhora ousou perguntar ao célebre esculápio:

— Crê nos espiritos, doutor? Ou melhor: pensa que os espiritos possam voltar a este mundo?

O cientista vagueou o olhar em torno, silenciou por alguns momentos, depois disse:

— Se acreditasse nisso, minha senhora, jamais exerceria a medicina...

A SABEDORIA DA VIDA...

Certa vez, num passeio, o sábio Iannai encontrou um moço que, pela aparencia, devia ser estudante e convidou-o a ir à sua casa. Durante o almoço, tentou travar com ele conversação erudita, primeiro sobre as Escrituras, depois sobre a Mishna, o Midrash e o Talmud; mas o hóspede revelou ignorar tudo isso.

— Toma o copo e oferece a benção — disse finalmente Iannai.

— Não — respondeu o outro — ao dono da casa é que toca oferecer a benção.

— Podes pelo menos repetir o que eu disser? — tornou Iannai.

— Posso.

— Então repete: "Um cão comeu o pão de Iannai."

A estas palavras o convidado levantou-se indignado e agarrou o sábio.

— Que merecimento tens tu, para comeres à minha mesa? — bradou o anfitrião.

— Este — replicou o hospede — nunca me desvio do meu caminho para ser grosseiro, nem vi jamais dois homens brigando sem que tentasse apaziguá-los.

— Ai de mim! — bradou o sábio — ai de mim, que chamei cão a um homem como tu!...

O QUE E' BOM E' CARO...

Causou sensação na Espanha o "romance" de Nicolas Franco, irmão do Caudilho, presentemente embaixador em Lisboa, com a encantadora Nina Dyer, que é inglesa e um dos mais elegantes modelos de Londres. O casal foi fotografado em Cannes, estando ele apenas de *short* e ela com trajo de banho, que representava pouco mais ou pouco menos do que a famosa folha de parra biblica...

Os reporteres indiscretos revelaram que Nicolas Franco propôs-lhe fazer-la rival de Carmem Sevilha, no cinema espanhol!..

— A proposta é tentadora... — respondeu Nina — mas previno-o de que eu lhe custarei muito caro!

Ela, desde logo, poderá custar ao diplomata — dizem os jornais europeus — seu posto de embaixador, porque Franco não condescende nem com a nudez diafana da fantasia (mesmo fóra do serviço oficial) ...

———::———

BOA EDUCAÇÃO NÃO TEM IDADE...

Luizinho chegou à escola atrasado e ainda com a boca suja de café. A professora recebeu-o com a fisionomia carregada, dizendo-lhe:

— Atrasado e com o rosto sujo, eim *seu Luis?!* Isso não tem desculpa... Se eu aparecesse aqui com os labios sujos desse jeito, que me diria você?

— Nada, "fessora" — respondeu ainda encabulado o garoto — eu sou bem educado...

ULTIMAS PALAVRAS DE HOMENS NOTAVEIS

Pouco antes de morrer Richelieu, o confessor perguntou-lhe:

— Perdoa a seus inimigos?

Ele respondeu:

— Só tenho os do Estado.

— Que grande artista perde o mundo!

Nero

— Lembra-te!

Carlos I da Inglaterra

— Canalha! (tinha razão...)

Pinheiro Machado

——x——

O QUE AS DONAS DE CASA DEVEM SABER

Em casa onde haja crianças pequenas, deve haver sempre um remédio simples e pronto para queimaduras. Para isso, basta ter numa garrafa dois decilitros de oleo de linhaça e outro tanto de agua de cal, misturados.

Quando preciso, agita-se bem antes de usar, derrama-se uma porção numa flanela ou pano macio, coloca-se sobre a queimadura e ela sara depressa.

———::———

O AMOR NA DEFINIÇÃO DE D'ANNUNZIO

Em casa de um dos amigos intimos de Gabriele D'Annunzio, residente nos Abruzzos, foram encontrados manuscritos originais do famoso autor de *Il Fuoco*, nos quais ha reflexões como esta:

"A diferença entre o primeiro amor e o ultimo consiste em que se crê que o primeiro será o último, ao passo que se encara o último como se fosse o primeiro".

QUATROCENTOS E CINQUENTA ANOS DEPOIS...



QUANDO O BRASIL FOI DESCOBERTO, COMO TRABALHAVA O INDIO! NO TEMPO DA ESCRAVIDÃO...



COMO TRABALHAVA O NEGRO! HOJE, COMO TRABALHA O PORTUGUÊS!...



Com a palavra NOSSOS LEITORES

PARA QUEM APELAR?

A propósito da defesa que o "pau mandado" da Sul America, João Lyra Madeira, pretendeu fazer das arapucas de *Capitalização*, tenho o prazer de oferecer a CARETA — na esperança de vê-lo transcrito em suas colunas, para esclarecimento de seus leitores — um dos mais incisivos e documentados comentarios divulgados no Brasil sobre o assunto, e que *nenhuma* empresa teve o topete de comentar ou discutir, comentario que, aliás, corrobora com as conclusões da resposta dessa revista, em seu ultimo numero de 18 de Novembro.

Um leitor

A DESVALORIZAÇÃO DA MOEDA E AS COMPANHIAS DE SEGUROS E DE CAPITALIZAÇÃO

Escreve *Camilo Osório Leite*

Um dos mais terriveis maleficios que o brasileiro suporta é a baixa contínua do valor ou poder aquisitivo da moeda. A principal e a mais nociva consequência é o aumento do custo da vida, que atormenta os que vivem de salários ou rendas fixas. Muitas outras consequências não menos terriveis podem ser apontadas, mas queremos nos limitar a comentar apenas aspectos das relações entre as



Cias. de Seguros e o público, decorrentes da desvalorização da moeda. Para fundamentar nosso raciocínio, pedimos a atenção do leitor para o seguinte:

Em 1890, ao se proclamar a República, a circulação fiduciária do país orçava por Rs 600.000:000$000. Hoje ultrapassa 24 bilhões de cruzeiros — ou 40 vezes mais — e ainda vai subir com as próximas emissões de papel moeda que o govêrno não pode evitar, em face do tremendo deficit revelado. Já atingiu a 30 bilhões!...

Resultado que o dinheiro brasileiro em consequência de desgovernos, de deficits orçamentarios, de emissões desvairadas de papel moeda para gasto, de encargos de dividas externas de consequências de valorizações artificiais do café, se vem desvalorizando ha 60 anos com desespêro do público consumidor e contribuinte, que vive de salários e suporta custo de vida cada vez mais caro, vendo-se compelido a pagar impostos cada vez maiores.

Em 1890 a libra ouro valia 10$. — Em 1950 vale Cr$ 400, — ou *quarenta vezes mais*. Resulta que a circulação fiduciária do Brasil de 1950 vale o que valia a circulação fiduciária do Brasil de 1890, ou libras ouro 60.000.000.

Onde, pois, o enriquecimento, se em 1950, com 50 milhões de habitantes, que dependem de automóvel, rádio, geladeira, maquinaria, cinema etc., etc., nossa capacidade de importação é idêntica ou menor do que dispunham os 13 milhões de habitantes de 1890, que não dependiam daqueles elementos de conforto moderno para viver e prosperar?

A quem aproveita essa tragédia? Ao proprietário de imóveis, que vê o seu patrimônio crescer sem quaisquer esforços; ao industrial, que afasta o concorrente e vê os seus lucros sempre maiores; ao comerciante e às Cias. de Seguros e de Capitalização, que arrecadam o dinheiro do público para pagamento de premios e de mensalidade, ENQUANTO O DINHEIRO VALE ALGO, e o aplica, incontinenti, em um imóvel bem localizado, o qual em consequência da desvalorização da moeda, tende a valorizar-se.

A prosperidade e a riqueza das Cias. de Seguros e de Capitalização, em países como o Brasil, que não defendem a sua moeda, e, as vezes, a desvalorizam PROPOSITADAMENTE como programa de govêrno ou para atender a interesses de grupos, está, pois, em razão da miséria crescente, do público ou dos contribuintes, em consequência da desvalorização da moeda. O que para o brasileiro é desgraça, motivo de angustia e de desespêro, para as Cias. de Seguros e de Capitalização é a riqueza e o triunfo!

Reconhecendo no seguro uma instituição útil e digna de amparo, limitar-nos-emos, por hoje, a comentar alguns aspectos, no caso, das Cias. de Capitalização. Vejamos algumas cifras do último balanço de uma delas:

a) "novos negócios" 68.954 titulos no valor de Cr$ ...... 2.332.676.000.

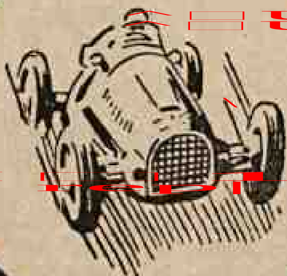
b) Titulos em vigor em 31-12-1949: 671.928 titulos no valor de Cr$ 12.302.935.000.

c) durante o ano de 1949 foram sorteados apenas 2.980 titulos no valor de Cr$ 54.240.000.

d) e desde a fundação da sociedade — ha vinte anos — (242 sorteados apenas: 26.810 titulos no valor de Cr$ 384.735.000.

Como se vê, a proporção dos sorteados — a isca do negócio — é mínima; em face dos "novos negocios" e dos "titulos em vigor"...





Use a vela que os campeões usam

Velas CHAMPION

ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS

CASA SERAFIM FERREIRA S/A

R. Evaristo da Veiga n. 24

Tels.: 22-3947 - 22-2818 - 22-7998

Conforme dados divulgados pela "Conjuntura Econômica" de Maio corrente, às 15 Cias. de Capitalização que operam no país emitiram, em 1949, "novos títulos" no valor aproximado de 11 bilhões de cruzeiros, o que corresponde a cêrca de 60% da receita orçamentária da União para 1950 ou a cêrca de 5 vezes o que os últimos concessionários das Loterias pretendiam vender, anualmente, (2.400 milhões) de bilhetes, nos próximos cinco anos.

As Carteiras de titulos em vigor daquelas 15 Cias. atingiram, em 1949, ao total de 33 bilhões de cruzeiros, "pagáveis aos portadores de titulos por sorteio ou no fim do prazo estabelecido". Arrecadam essas Cias., anualmente, de seus prestamistas, cêrca de 800 milhões de cruzeiros em "mensalidades".

As "inversões" das Cias. para formação de "reservas matemáticas" se elevam a:

1943	Cr$	611	milhões
5	Cr$	901	"
7	Cr$	1.391	"
8	Cr$	1.722	"

Resultado que alguns milhões de brasileiros, despendendo dinheiro que hoje vale mais do que valerá daqui a mêses ou anos, e na maior parte se privando do essencial à subsistência, SE COMPROMETERAM a depositar nos cofres das Cias. mensalmente — e durante mais de vinte anos — um total de 33 bilhões de cruzeiros — ou 33 milhões de contos de réis — (onze vezes a circulação fiduciária do país em 1930), que as Cias., A' PROPORÇÃO QUE VÃO ARRECADANDO, aplicam em titulos de renda.

(Continua na pág. 34.

COMPANHIA BRUNSWICK DO BRASIL S. A.

FABRICANTES DE BILHARES E ACESSÓRIOS



Casa principal em Chicago, Ill., U. S. A., fundada em 1843

★

102 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA FABRICAÇÃO DOS AFAMADOS BILHARES BRUNSWICK

VENDAS A PRESTAÇÕES COM GRANDE FACILIDADE DE PAGAMENTO

Peçam-nos informações

MATRIZ: RIO — Av. Franklin Roosevelt, 194 — loja D — Telefone 22-4021

FILIAIS: SÃO PAULO — Rua Vitoria, 85 e BELO HORIZONTE — Av. Paraná, 93

DOENÇAS DO CABELLO
E DO COURO CABELLUDO
HYGIENE E TRATAMENTO
PILOGENIO
ANTES DURANTE DEPOIS ANTES DURANTE DEPOIS
FORMULA DO PHCO FRANCISCO GIFFONI
A VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS
DEPOSITO GERAL RUA 1º DE MARÇO 17 RIO

FALHAS DE LEGISLAÇÃO

Ha relativamente pouco tempo cogitou-se, nos Estados Unidos, da obtenção de indulto para Archie Heron, condenado à morte desde 1908. O juiz que o condenara à pena capital morreu alguns dias depois de haver lavrado a sentença.

Ora, em razão de leis que regem o Estado de New Jersey, onde Archie Heron cometeu o crime, o condenado não pode ser executado sem a presença do magistrado que pronunciou a sentença final.

—::—

REVOLUÇÃO NA TERAPEUTICA

Revista especializada norte-americana divulga que três médicos, naquele país, salvaram a vida de um paciente de meia idade, que sofria de mortal uremia, molestia dos rins que impossibilita a remoção dos sedimentos venenosos. Pela lavagem da cavidade abdominal durante quatro horas, com solução salina, os venenos normalmente produzidos em cada periodo de vinte e quatro horas podem ser removidos — afirmam aqueles facultativos.

O Dr. Stephen Rosenak, do Hospital Monte Sinai, de New York, e um dos seus assistentes, foram os primeiros a formular a teoria da lavagem contínua. Em suas experiências, em 1926, utilizavam cães. Esta teoria foi aplicada pela primeira vez em ser humano, com êxito, no paciente de que tratamos acima.

—::—

ATÉ NAS LEIS...

Certo jurista norte-americano, que teve a paciência de colecionar as extravagancias de seus compatriotas no domínio legal, revelou-nos que, no Estado de Kansas, uma lei promulgada quando as máquinas a vapor constituiam novidade, explicava que se dois trens chegassem juntos a um cruzamento, deviam deter-se e *nenhum dos dois poderia continuar viagem, antes que o outro tivesse desaparecido*. Outra lei, em vigor no Estado de Massachussetts, declara que *dez beijos equivalem a pedido de casamento*. No Estado de Utah, as mulheres não podem usar saltos de sapato com mais de tres centimetros de altura.

—::—

NOVO "RECORD" DO BRASIL

O país de vida mais cara do mundo

O "Monthly Bulletin of Statistics" do Bureau de Estatística das Nações Unidas, exemplar de julho último, acaba de publicar os seguintes dados sôbre o custo da alimentação em 42 países do mundo. O Brasil bateu o record; é o país de vida mais cara do planeta...

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO

1937-1938-1949 igual a 100

Brasil	434
México	387
Israel	375
Filipinas	372
Colômbia	353
Bélgica	344
Luxemburgo	325
Índia	320
Ceilão	318
Egito	309
Holanda	280
Congo Belga (t)	259
Coréia do Sul (t)	257
Costa Rica	239
República Dominicana	221
Cuba	218
Portugal	214
Fidji (t)	212
Kenia (t)	212
Venezuela	204
Canadá	198
Rodésia do Sul	197
Dinamarca	193
Estados Unidos	190
Irlanda	188
Uruguai	183
Pôrto Rico	182
Austrália	178
Rodésia do Norte	177
União Sul-Africana	176
Suíça	176
Panamá	174
Noruega	172
Suécia (t)	170
Alemanha	160
Nova Zelândia	149
Havaí	139
Guatemala	120
Hong Kong	124
Inglaterra	124
Japão	118
Polônia	106



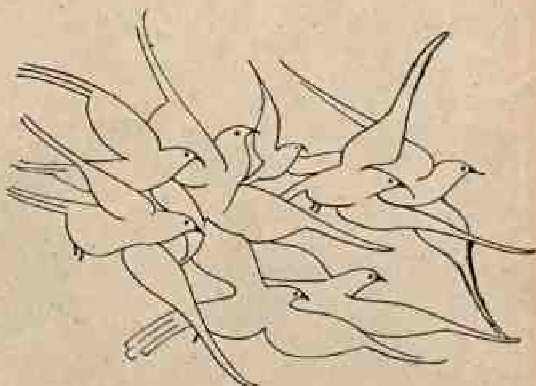
NÃO ME "BENHAS"...

Ademar — Possuo cartas de renuncia, sem data, assinadas por quase todos os politicos que me interessam, inclusive por Café Filho, Mozart Lago, Lucas Garcez, Cesar Vergueiro, Erlindo Salzano...

Getulio — Se você está insinuando alguma coisa, pode ir lamber sabão...

AS POMBAS

Raymundo Corrêa



Vai-se a primeira pomba despertada...
Vai-se outra mais... mais outra... Enfim, dezenas
De pombas vão-se dos pombais, apenas
Raia, sanguínea e fresca, a madrugada.

E á tarde, quando a rispida nortada
Sopra, aos pombais de novo elas, serenas,
Ruflando as asas, sacudindo as penas,
Voltam todas em bando e em revoada.

Tambem dos corações, onde abotoam,
Os sonhos, um por um, céleres voam,
Como voam as pombas dos pombais;

No azul da adolescencia as asas soltam,
Fogem... mas aos pombais as pombas voltam
E eles aos corações não voltam mais.

LES COLOMBES

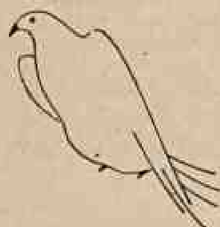
Raymundo Corrêa (Trad. de **João Rialto**)

La première colombe reveillée
S'en va... une autre après... une autre encore;
Des dizaines s'en vont, lorsque l'aurore
Au loin fraiche et rougeâtre s'est montrée.

Le soir tombant, la bise déchainée,
L'air de leur vol serein devient sonore
Et chacune l'espace alors dévore,
Avide du plaisir de la rentrée.

Aussi les rêves que nos cœurs nourrissent,
Tous, bientôt, un à un s'évanouissent,
Telles s'éloignent les colombes gaies.

Le vol pendant notre jeunesse ils prennent,
Mais les colombes à leur nid reviennent,
Et les rêves nous fuissent pour jamais.



OS BONDES

(Paródia)

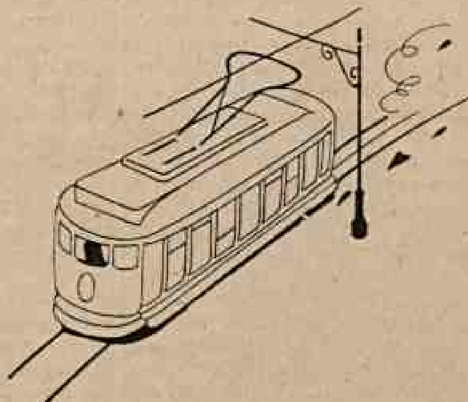
João Rialto

Vai-se o primeiro bonde em disparada...
Vai-se outro mais... mais outro... Enfim dezenas
De bondes vão-se da estação apenas
Raia sanguinea e fresca a madrugada.

Já tarde, quando a gente, fatigada,
Paira do sonho nas regiões serenas,
Eles, de um dia inteiro após as penas,
Regressam á cocheira sossegada.

Tambem dos nossos bolsos, onde sôam,
Os niqueis, um por um, céleres vôam,
Como vôam os bondes da estação.

No correr da cobrança as asas soltam,
Porém, se ao abrigo os bondes voltam,
Ao bolso não nos volta um só tostão.



USE

NÃO É GORDUROSO
SUBSTITUE AS BRILHANTINAS
★
A VENDA EM POTES
E BISNAGAS....
... EM PACOTES
ECONÔMICOS PARA
PREPARAR EM
CASA AO PREÇO DE:

PERFUMADO
gumex
"GUMEX" RIO de JANEIRO
FIXA E DÁ BRILHO AO CABELO
NÃO É GORDUROSO

NO RIO E S.PAULO
CR$4,00

COM A PALAVRA NOSSOS LEITORES

Continuação da Pág. 31

emprestimos hipotecários, imóveis — para a venda e renda — etc. etc.

Enquanto ao prestamista é assegurado juros de 3%, capitalizados; a esperança de um sorteio de probabilidades lotéricas; a POSSIBILIDADE, depois de alguns anos de pagamentos, de modesta participação nos lucros e um resgate final difícil de ser atingido, e que se fará, vinte anos depois, em moeda *desvalorizada*, às Cias. de Capitalização é assegurado — além dos juros, em capitalização, de 10, 12% e mais, de renda das aplicações OPORTUNAMENTE feitas dos dinheiros dos contribuintes: a valorização ou o agio dos valores adquiridos, além do lucro normal do negócio, que os balanços revelam. (Com um capital de 20 milhões e 34 milhões de reservas acumuladas, a Cia. cujos algarismos comentamos realizou em 1949 um lucro liquido de Cr$ 13.193.110,20).

E' como se vê, um negócio *desigual* — vantajoso, fácil e seguro para as Cias. e oneroso, difícil e problemático para os prestamistas; imoral e nocivo, ao interesse público porque é baseado em jôgo de azar. Não passa, no fundo de uma forma engenhosa de *arrecadar* recursos do público, a juros módicos, e a prazo longo, para as especulações das Cias., mediante a *isca* que é o sorteio, o que equipara o negócio ao da Loteria...

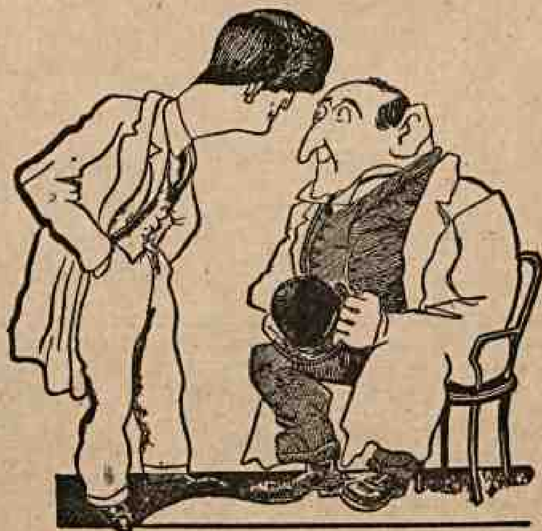
Com a moeda brasileira em *desvalorização* constante, mesmo na hipótese dificílima, de os prestamistas chegarem a usufruir os sorteios; a participação nos lucros e a atingirem o resgate final, depois de vinte anos de pagamentos, as Cias., serão detentoras — ao cabo de vinte anos — de 33 biliões de cruzeiros de valores acumulados que valerão o DOBRO OU O TRIPLO, enquanto que o contribuinte receberá, no resgate final, 33 bilhões que valerão um terço ou metade! Eis a verdade nua e crua sobre o negócio que as Cias. de Capitalização jamais poderão contestar!

As Cias., se beneficiam com um *ágio* ou *valorização* que não é contabilizado mas que representa colossal *reserva oculta* acumulada em *detrimento do prestamista*, que, ao cabo de 20 anos, receberá, *desvalorizado* — se receber — o resgate assegurado.

Para maior clareza, exemplifiquemos: o investimento total das Cias. de Capitalização em 1948 (sem contar as reservas *de balanço*, igualmente bem aplicadas) — Cr$ 1.722.000.000, — vale, hoje, digamos, 4 bilhões. *A reserva oculta* de Cr$ 2.300.000.000 — pertence aos acionistas das Cias. E' um lucro seguro e certo, que escapa ao prestamista. E' um dos mais importantes aspectos do negócio que o poder público não deve perder de vista, e que se pode medir pelo ágio ou valorização que revelará, dentro de 20 anos, os 33 bilhões de cruzeiros de títulos em vigor, acumulados e aplicados pelas Cias. e que resultarão numa *reserva oculta de algumas dezenas de bilhões de cruzeiros!*

Dirão as Cias. que a situação cambial pode se inverter e a moeda revalorizar-se, com a consequente baixa dos valores dos imóveis. Ao que podíamos objetar que o desenvolvimento do país assegurará sempre uma boa parte da valorização obtida e que uma alta cambial se torna, infelizmente, cada vez mais difícil no Brasil. Não sòmente o precedente de 60 anos de baixa contínua fundamenta essa conclusão, como porque uma elevação do valor do cruzeiro sòmente seria possível se o país se beneficiasse, durante alguns anos, de um govêrno excepcional, coisa que nos parece um sonho, em face do panorama político que o Brasil oferece. Mesmo com um bom govêrno e com medidas administrativas adequadas a uma melhoria cambial, teríamos que contar com a poderosa oposição da indústria, que tem prosperado, principalmente, em *consequência da baixa cambial*, e precisa tanto da desvalorização do cruzeiro como a planta precisa d'agua para viver... Uma eventual alta cambial daria cabo de boa parte de nossa indústria, apesar do protecionismo reinante...

(*Continúa na pág.* 40)



Sim, tomai uma colher de Magnesia Fluida de Murray depois das refeições.

RECORDAÇÃO DA JUVENTUDE

A minha ama de leite, Guilhermina,
Furtava as moedas que o Doutor me dava.
Sinhá-Mocinha, minha mãe, ralhava...
Via naquilo a minha propria ruina!

Minha ama, então, hipócrita, afetava
Suscetibilidades de menina:
— Não, não fôra ela! — E maldizia a sina,
Que ela absolutamente não furtava.

Vejo, entretanto, agora, em minha cama,
Que a mim sómente cabe o furto feito...
Tu só furtaste a moeda, o ouro que brilha...

Furtaste a moeda só, mas eu, minha ama,
Eu furtei mais, porque furtei o peito
Que dava leite para a tua filha!

Augusto dos Anjos

— x —

SOUVENIR D'ENFANCE

(Trad. de **João Rialto**)

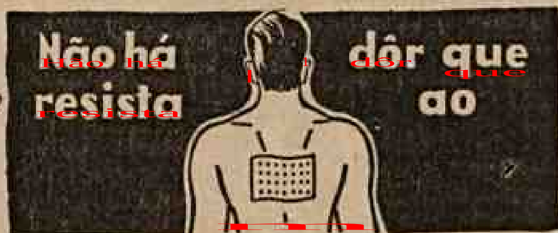
J'avais une nourrice, Guilhermine,
Qui me volait (cadeaux de mon docteur)
Toute pièce, malgré le ton grondeur
De ma mère, troublée par ma ruine.

Ma nourrice, hypocrite, faisait mine
D'innocente, offensée dans son honneur;
Elle niait, criant que sur son cœur
Ce vice ne prendrait jamais racine.

Aujourd'hui je découvre, pauvre fille,
Que, voleuse de l'or, métal qui brille,
Bien loin était ton crime d'être grand.

Le mien, oui! Pendant le sacrifice
Que tu faisais pour moi, chère nourrice,
Je te volais le sein à ton enfant.

— x —



EMPLASTRO PHENIX

O travesseiro é bom conselheiro...

e o melhor travesseiro é a

ALMOFADA LAFONT



de molas ventilada

a última palavra em confôrto e preço!

TAPEÇARIAS SOUZA BAPTISTA S. A.
Largo da Carioca 9-11, Tel. 22-0640
Av. 13 de Maio 45, Tel. 22-3586
Estacio de Sá 104, Tel. 32-4052

— x —

DESFORRA

(Parodia de **João Rialto**)

Houve um poeta (chamavam-no Casusa)
Que me plagiava descaradamente;
Causava até surpresa a muita gente
Ver-me assim tolerar o insulto à Musa.

Mas eu filosofava: ò homem não cruza
Na vida com ladrões constantemente?
Afinal pouco menos que inocente
E' quem de nossa tolerancia abusa.

Um dia depois do outro, diz o povo,
Expõe ao nosso olhar um mundo novo,
Subitamente muda tudo em nada.

Tornei-me eu o ladrão, confesso-o agora:
Como poeta ele sempre foi caipora
E, além disso, roubei-lhe a namorada.

— :: —

SOBRE A MULHER:

Diz o ditado que, se um cão ladrar à tua chegada, podes entrar; se ladrar uma cadela, afasta-te.

Aconteceu, mesmo!

BONITO! PRÁTICO! ECONOMICO!

Nas férias, quando se vai a uma estação de aguas ou cidade de veraneio, ha geralmente pouco espaço nas malas e muita vontade de levar, pelo menos, alem da roupa de esporte, um vestido para botar de noite, para ir dançar. A moda agora permite satisfazer este capricho sem grande dificuldade. Basta uma sobre-saia de tafetá, musseline ou organza, posta sobre um vestido de saia lisa e estreita. A escolha tem que ser feita cuidadosamente. Se a pessoa é esbelta poderá usar cores contrastantes; de outra maneira será melhor ater-se a combinações menos usadas. A sobre-saia deverá ser sempre um pouco mais comprida do que o vestido que se destina a cobrir. Sobre um vestido claro, de shantung plissado, ficará muito bem uma sobre-saia em tafetá de cor mais escura. Um vestido decotado de panamá branco, ficará lindo com uma sobre-saia de organza de tom bem vivo.

UM DECOTE ORIGINAL



Parece que a imaginação está esgotada em matéria de decotes. Mas não está. Lafaurie apresenta este lindo vestido preto, muito toilette, cujo principal interesse é a originalidade do decote, encimado por dois lindos "clipps". E' original ou não é?

O dia chegou

Em New York, Henry Stone fugiu de sua casa, que estava pegando fogo; tornou a entrar nela para buscar um dinheiro que era reservado para seu proprio enterro e tinha ficado numa gaveta. Morreu quando chegava à porta, agitando vitoriosamente o envelope.



A volta de Simone

Simone Simon, depois de uma ausência de muitos anos, retorna à tela. E o melhor é que volta com a mesma carinha de moleque, que fazia com que na América a classificassem de "ingênua libertina." Alem da mesma carinha, conserva ela o mesmo peso e a mesma cintura que tinha em 1934 quando fez seu primeiro filme "Lac aux dames". Os gostos tambem são sempre iguais: roupas azul-marinho e cinzento e pijamas cor-de-rosa. Este inverno ela aprendeu a andar de ski em Megeve, não levou nenhum tombo, mas torceu o pé logo que chegou a Paris, quando passeava calmamente no faubourg Saint-Honoré.

Musica profanadora

John Mitchell, de 82 anos de idade, divorciou-se porque sua mulher de 75, ouvia programas de

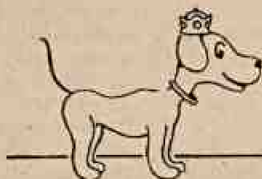


Jazz, embora tivesse prometido solenemente a ele, no dia do casamento, que não admitiria pecados em sua casa. O casamento tinha sido ha dois anos.



Cada macaco no seu galho

Deauville é o lugar onde os elegantes da França e os muito elegantes de todos os lugares do mundo passam o verão. Artistas famosos, duques, principes, milionarios, tudo isto se encontra na praia, toma um aperitivo no "Bar du Soleil", janta no "Ambassadeurs", dança no "Yachting Club". Entre toda esta gente, encontra-se Georges Carpentier e seu "caniche" Uno. O "caniche" é de raça tão pura quanto qualquer dos principes que estam lá, e queridissimo pelo dono, que não gosta que ele se misture com vira-latas. Pois um dia destes o bicho fugiu e não aperecia mais. Carpentier, desesperado, arranjou um helicóptero e foi procurá-lo. Terminou por encontrá-lo, em companhia de quatro cadelas perfeitamente plebéias, a caminho de Trouville, que está para Deauville como a praia de ramos está para Copacabana.



——::——

Eles estão voltando

Os cabelos compridos estão voltando e um juri composto de nove pessoas consideradas de extremo bom gosto resolveu que assim devia ser. Oito votaram pelos cabelos compridos, entre eles Maurice Dekobra, pois o juri era de cabeleireiros, artistas e intelectuais.



Cinderela

Cá e lá "Boites" ha



Ted Blocker foi levar a namorada para jantar. Resolveram ir a uma "boite". Isto tudo foi em Hammond, U.S.A.. Dançaram e jantaram. No fim veio a conta. Ted olhou, olhou, estremeceu, perdeu o equilibrio, caiu sobre um vitral. Tomaram-lhe a conta das mãos e acrescentaram mais setenta dolares pelo prejuizo.

——::——

Pontos de vista

Em Washington, a policia relevou as multas de um cidadão que tinha avançado oito vezes o sinal, depois que ele provou que estava dirigindo no sentido errado, em uma rua de mão unica, não tendo portanto visto os sinais.

Contos e Pontos...

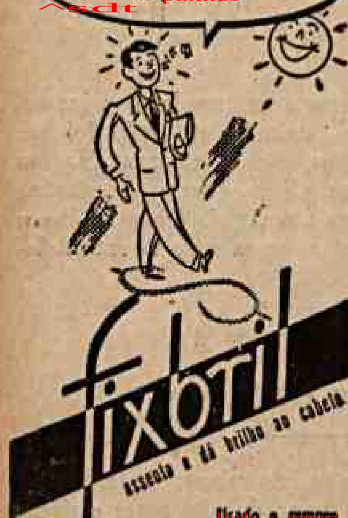
UMBERTO PEREGRINO

EU escrevia, porque nas demoradas etapas de avião só sei ler, escrever ou dormir. Desta vez escrevia. De repente notei que o avião moderava a marcha e descia. O aviso luminoso indicava que era para colocar os cintos. Devia ser que chegavamos ao fim da etapa. Então interrompi-me para acompanhar a manobra de pouso, que dentro em pouco entrou a parecer-me muito estranha, pois que o avião continuava avançando e não se divisava nenhuma cidade nem campo lá em baixo... Foi então que um passageiro que viajava junto a uma janela do lado oposto me informou:

— O motor do lado de cá entrou em férias...

— Como? Indaguei, enquanto espichava o pescoço e via, bem vista, a helice esquerda em odioso repouso...

MINHA VIDA É UM TRIUNFO!...



Usado e sempre recomendado por todos os barbeiros. Proporciona elegancia e distinção aos cabelos, mantendo-os alinhados o dia todo.

ANGUSTIA NO AR

Ficamos firmes na posse daquele incomodo segredo, a observar as reações do aparelho, um possante avião misto, pejado de carga e repleto de passageiros. E só um motor responsavel por tudo aquilo! Não era justo... Podia aborrecer-se com a sobrecarga, cumpria vigiá-lo. E foi o que passamos a fazer com severa e inutil atenção...

Não tardou muito, outros passageiros ficaram sabedores do que se passava e a inquietação se alastrou. Todos, em todo caso, se portavam com custosa decencia, embora sem se deixarem embair pelo otimismo exterior do comissario que, depois de uma secreta consulta ao Comandante, ministrara explicações curiosamente tranquilizadoras:

— O motor não parou, foi o Comandante que o desligou porque estava vasando oleo...

— Que diferença fazia? Foi talvez a intima indagação que acudiu a cada um dos passageiros. Mas o pior é que, segundo tambem a palavra do comissario, teriamos ainda 40 minutos de vôo, até alcançarmos o campo de Uberaba, que era o nosso destino, e à volta não se divisava nenhum chão propicio a uma descida antecipada... Ao contrario, em baixo eram só grotas escuras ou protuberancias cruelmente exiguas...

Não havia, porém, o que fazer senão esperar que se escoassem aqueles anunciados 40 minutos... Mas o diacho é que o avião parecia uma ampulheta a medir esse prazo de tempo, pois que a cada instante perdia altura, perdia altura, aproximando-nos indesejavelmente das grotas escuras e das protuberancias exiguas... Se perdia altura sempre e cada vez mais, bem podia ser que daí a pouco estivesse rastejando desastradamente aqueles chãos inospitos, e então teriamos duas hipoteses: talvez um incendio que destruiria a tudo e a todos rapidamente; talvez simplesmente um choque de mau jeito, desses que arrebentam a gente para a morte lenta, consciente e sofredora. Isto é que seria o pior. Bem martirizante, todavia, já era aquela angustia de conhecer o perigo, vê-lo crescer com a aproximação constante da terra indesejavel e nada poder fazer senão esperar pela decisão da sorte... Se ao menos o avião parasse de perder altura!... E se de repente o outro motor fraquejasse? Talvez fosse até melhor, porque despencariamos bruscamente num tombo fulminante para um estrondo que nos ensurdeceria instantanea e definitivamente, sem tempo para reflexões nem lamentos... Insuportavel, porém, era a angustia daquela inquietação, daquele esperar lento, observando o vôo arrastado e sempre mais rasteiro...

Cada passageiro tornara-se um ativo observador das condições do solo lá em baixo e das reações do avião. Qualquer estremecimento, qualquer vibração mais forte era como se anunciasse a catástrofe. As nuvens suspensas no espaço vizinho tambem eram causa de fortes apreensões, pois, estava visto que aquele aparelho perneta não suportaria os saculejos de perfurá-las nem se daria bem com o embate de um pé de vento... Que, pois, se dissolvessem as nuvens ou para bem longe emigrassem. Queriamos céu limpo e livre, já que o chão era agressivo, irregular, improprio...

Os pensamentos iam e vinham, as hipoteses mais variadas e estravagantes nos acudiam, sucediam-se, apagavam-se, recrudesciam, refundiam-se ou desmembravam-se, só os quarenta minutos não se escoavam...

A partir, porém, de certa altura, já podiamos abrigar reflexões mais animadoras, quando entramos a sobrevoar as fartas plantações de arroz da zona de Uberaba. De fato, se o piloto contasse com dificuldades graves e urgentes é claro que já se teria interessado pelos campos de arroz. Se não os liga é porque está seguro de atingiu o pouso de destino.

E assim foi. Devagar, devagar e baixando sempre, eis que afinal, alcançamos o aeroporto de Uberaba. O avião enfiou direto sobre a sua pista de pouso. Nenhuma manobra, nenhum bordejo, foi um descer sem formalidades, em continuação ao voo rasteiro que vinhamos voando. O contacto com

EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ÉSTA VERDADE:



PARA OS
MALES DO FÍGADO
HA UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE

o solo não primou pela suavidade, e o deslizar na pista foi um deslizar tonto, zizagueado e breve. Num instante estava o aparelho no meio do campo, numa significativa posição enviesada, e a caminhonete da Companhia, já de prontidão, vinha recolher-nos.

Aí terminou a nossa angustia, mas começariam outros sofrimentos, enquanto esperávamos que se reparasse o avião, abandonados num aeroporto sem recursos, sem confôrto, sem nada que amenizasse tão longa e desamparada espera.... Mas isto é outra historia.... Em todo caso, essa triste situação serviu para reconciliar-nos prontamente com o avião. Queriamos encontrar-nos de novo dentro dele. Já não importava que de novo viesse a voar com um só motor, queriamos era libertar-nos daquela imobilidade tediosa...

Quantas vezes o perigo será preferivel ao tédio!...

—::—

ESTAÇÃO DE CAÇA NO SUL

No Rio Grande do Sul a estação de caça dura quatro mêses — Maio, Junho, Julho e Agosto. Dêsse modo, só nos meses que não têm a letra r é que se caçam perdizes, pombos e marrecos.

HORA E' HORA...

De volta de Vichy, onde fizera uma estação de aguas, o General Lattre de Tassigny assumiu seu cargo de chefe do Estado Maior das Forças Terrestres Européias. Mais bem dir posto do que nunca, entrou logo em contacto com seu implacavel colega britanico, o Marechal Montgomery, chefe do Estado Maior Geral da União Ocidental. Os dois Estados Maiores desejam vivamente que seus contactos sejam os mais pacíficos possiveis. Os dois grandes chefes não escondem que, apesar da perfeita compreensão entre ambos, fazem questão de manter a mais absoluta autonomia.

Umas das últimas reuniões que tiveram em Fontainebleau, dos dois Estados Maiores, foi marcada para as 10 horas. A essa hora precisamente o inglês tomou lugar à mesa redonda do Conselho. Dez horas e cinco!... O General Tassigny não havia chegado. Com visível impaciencia, Montgomery consultava os relogios-pulseira que usava, um no pulso esquerdo, outro no direito. Ha 30 anos, com efeito, o vencedor de Alamein tem o hábito de munir-se dessa dupla segurança. Os dois cronômetros estavam rigorosamente de acôrdo. Logo não se tratava de algum êrro cronométrico, mas sim de inexplicavel atraso do oficial francês.

Dez horas e dez!... Com o *stick* preso nas axilas, sorridente, os olhos inquietos percorrendo o salão, Tassigny entrou... Palido, severo, frio, o Marechal o recebeu com os dois braços levantados, colocando os relogios acusadores sob os olhos do retardatário.

— General — disse Montgomery com voz que bem revelava seu aborrecimento — nós o esperamos ha dez minutos!

Tassigny se inclinou sem pronunciar uma única palavra. Mas, no dia seguinte, tirou *revanche*. Às 9,50 ele já estava na sala da reunião, que se devia realizar às dez horas precissamente. Como seu famoso colega, ele tinha nos pulsos dois relogios-pulseira. Monty chegou, como o faz habitualmente, 30 segundos antes da hora marcada. Tassigny o recebeu com os dois braços erguidos:

— Marechal, — disse depois de passar o olhar pelos dois cronômetros — sua pontualidade falhou por... sessenta segundos. "Antes da hora, não é a hora; depois da hora, tambem não é a hora. A hora é a hora."

—::—

A EDUCAÇÃO NAS FASES DA VIDA

Nos adultos deve-se educar o entendimento; nos moços, o coração; nas crianças, a vontade.

Rosell

"Êle depende da Sra..."



e a Sra deve confiar na
ÁGUA INGLÊSA
GRANADO
o tônico das lactantes



DYNAMOGENOL

RESTAURA AS ENERGIAS DO CÉREBRO, DOS MÚSCULOS E DO SANGUE.

É o tônico de todos, velhos, moços e crianças.

COM A PALAVRA NOSSOS LEITORES

(*Continuação da pág. 34*)

As Cias. de Capitalização não precisam, pois, recear a hipótese de uma valorização do cruzeiro.

Todavia, a exploração do negócio, algo exagerada, parece ter ultrapassado a capacidade do brasileiro e entrado em decadência. Conforme assinala "Conjuntura", "entre as quatro Cias. que apuraram lucros, apenas duas distribuiram dividendos aos acionistas. Sete outras, na maioria operando ha pouco tempo, sofreram perdas, em virtude de ainda pesarem excessivamente as despêsas de aquisição (melhor diriam em "venda"...) de "novos titulos". A freguesia, como se vê, está-se cansando do "negócio" e o "negócio" se aniquilando... Resta saber quais as medidas tomadas pelo govêrno no sentido de assegurar a defesa do dinheiro que os incautos confiaram àquelas Cias. e que continuarão a confiar, mensalmente, em vinte anos, até perfazer 33 bilhões de cruzeiros — sem contar os "novos titulos" vendidos e a se venderem posteriormente...

(Do "Jornal de Debates")

———::———

A LUA CRESCENTE

Os pintores e desenhistas que gostam de "poetizar" as paisagens, pondo no céu Lua romantica, infringem muitas vezes as leis da astronomia. Colocam as pontas do crescente voltadas para direção que não é absolutamente a que tomam na latitude da região representada.

A Lua em crescente não pode aparecer na mesma posição aos que a observam das diferentes latitudes. Na zona temperada do Norte, a Lua Nova, vista logo depois do pôr do Sol, tem as pontas para cima e para a esquerda. Nessa latitude, o Sol se afasta para o Sul sobre seu paralelo e, à medida que se aproxima do horizonte ocidental, desce obliquamente da esquerda para a direita. Seguindo o Sol, a Lua percorre mais ou menos o mesmo rumo e, como se sabe, suas pontas se voltam sempre para direção oposta ao Sol. Isso explica sua posição.

Na zona temperada central, acontece naturalmente o contrário e as pontas da Lua se voltam para a direita e para cima.

Nos trópicos, dirigem-se exatamente para cima.

Na zona antartica para a direita e, na artica, para a esquerda.

———::———



O delegado — Quando nasceu?

O preso — ???!!!

O delegado — Quando faz anos?

O preso — Será que o senhor quer me dar algum presente?!

CORRESPONDENCIA de "Com a palavra..."

Paulo Botelho Júnior (Rio) — A indignação do amigo é compreensível. Mas vamos deixar que os interessados ajam por iniciativa própria. Nada de sugestões para barulho... Não acha?

Cícero O. Borges (Sorocaba SP) — Acompanhando sua correspondencia para a secção "Com a palavra nossos leitores", veio uma consulta para *Glotófilo*. Na sua ausência, tentaremos resolver as três questões formuladas pelo distinto leitor:

P — Por que se usa o termo *ordinário* em instrução militar-

R — *Passo ordinário* é o passo usual da marcha militar, mais lento do que o acelerado. *Ordinário, marche!* é a voz de comando para que a força que está parada se ponha em marcha a passo *ordinário* (Morais, Dic., nona edição).

P — Li, em certo jornal, a seguinte oração: *O desapontamento e consternação foi geral*. Está certa?

R — Não. A forma correta seria: *O desapontamento e a consternação foram gerais*. O verbo poderia estar no singular em duas hipóteses:

a) na ordem inversa: "Foi geral o desapontamento e a consternação". *Abonação*: "Por toda parte onde me *impeliu* o coração e a cabeça" (Camilo).

b) na ordem direta: se houvesse sinonimia ou gradação. Exemplos: *sinonimia* — "Meu culto e religião *é* o vosso" (Garret); *gradação* — "Que verdade, que justiça, que fé, que zelo *deve* ser o seu?" (Vieira). Na expressão *o desapontamento e consternação foi geral* não ha sinonimia nem gradação. Logo a frase está gramaticalmente errada (Carlos Gois, Sintaxe de Concordância).

P — Qual o sentido da locução *ad hoc*, empregada pelo Judiciário? Como se deve pronunciá-la?

R — *Ad hoc* é expressão latina que significa *para isso*. Na hipótese da pergunta, diz-se de uma pessoa que é nomeada, excepcionalmente, para determinado fim em determinada ocasião. *Secretario ad hoc* é aquele que não é o proprio, mas o que atuará na ocasião, acidentalmente, na ausência do efetivo. E' o nosso caso, neste momento, pois estamos respondendo à consulta na vez de *Glotófilo*. Somos o Glotófilo *ad hoc*. Pronuncia-se a locução como se fosse uma só palavra e paroxítona: *adóke*. Tudo isto está em Morais, obra citada.

A Embaixatriz

Romance

— DE —

Alfio Castelo

— Minha senhora, o mundo, como se costuma dizer, é pequeno.

— Por que diz isso?

— Esse velho amigo de seu marido é meu pai.

— Deveras?

— E' verdade. A sua narrativa me levou a fazer certas indagações. Agora tenho certeza de que meu pai foi êsse amigo do embaixador. Quer isso dizer que minha avó foi a autora daquela carta anônima que ia embaraçando o seu casamento.

— Mas que coincidencia!

— Realmente. Quer dizer que sou sobrinho daquela de quem minha avó queria fazer sua rival. A sua narrativa coincidiu com certas reminiscencias de família. Procurei penetrar no assunto e agora só me faltava o nome, que lhe pedi.

— Extraordinário! Conte-me então o que foi feito da sua família.

— Minha avó faleceu há muitos anos. Meu pai fez vida de magistrado no interior. Está velhinho, já aposentado.

— E a sua tia?

— Viuva. Vive hoje em companhia de meu pai.

— Ora, quem diria! exclamou a embaixatriz, que acabou por achar graça na coincidência.

O escritor deixou-a meditar no caso por momentos. Afinal disse:

— Minha senhora, eu lhe devia esta confidencia, principalmente depois que me falou tão animadoramente a respeito do sentimento que sua filha me inspirou. Embora sem culpa do fato, não sei se poderá ver com bons olhos o neto de uma senhora que a ofendeu tão duramente, assim como à senhora sua mãe.

A embaixatriz, depois de o olhar longamente, com expressão afetuosa, estendeu-lhe a mão, dizendo:

— O senhor, além de não ter culpa alguma, praticou ato de cavalheirismo falando-me como falou. Não trataremos mais desse assunto, sim? O senhor é o senhor.

— Acredita que seus filhos pensarão do mesmo modo?

— Conheço-os o bastante para poder responder-lhe, sem hesitação, afirmativamente.

— Sabem, portanto, dessa ofensa anonima?

— Oh! Sabem perfeitamente. Nunca ocultei a meus filhos episódio algum da minha vida, salvo apenas os pequenos desvios do pai na mocidade. O senhor compreende... Vão saber agora, pelo romance, mas isso é diferente.

— E não terá relêvo no meio dos belos lances da vida de seu marido.

— Realmente...

Passados momentos, ela perguntou:

— Trouxe novas laudas?

— Sim, minha senhora.

— Então vou restituir-lhe as que já li e, enquanto êles não voltam do passeio, poderemos ir lendo alguma coisa. Ouvindo, ficarei com o espírito mais livre para acompanhar a narrativa.

Mal tinham, porém, começado a leitura, a campainha soou; e as crianças entraram ruidosamente, seguidas pela tia. Tanto os pequenos como Olga mostraram prazer em encontrar o escritor, que logo se ergueu. As crianças foram direito a êle, já familiares, e, sorridentes, lhe apertaram a mão, antecipando-se à tia.

— Então como é isso? Não me esperaram para me convidar a acompanhá-los no passeio?

— A gente não sabia que o senhor vinha...

— E' verdade. Então não fico zangado com isso. E para outra vez querem que eu tambem vá?

— Queremos, sim.

— Então está combinado; mas eu terei que pedir licença à vovó, porque estou lendo umas coisas para ela ouvir, e à titia, que poderá não gostar da companhia.

— Mas a vovó deixa; nós pedimos a ela e à titia tambem.

A Embaixatriz — Romance de Alfio Castelo

— A vovó e a titia hão de estar de acôrdo, disse Olga amavelmente.

As duas crianças se apoiavam reciprocamente, com encantadora ingenuidade.

— Estou muito contente, pois vejo que todos dois são meus amigos.

— A vovó não disse que o senhor gosta da gente?

Olga e sua mãe acompanhavam o diálogo sorrindo.

— Agora, disse Olga, vamos para dentro, que são horas de vocês irem dormir.

— Então, meus amiguinhos, disse o escritor, até a proxima vez. Durmam bem e sonhem comigo, sim?

Ambos fizeram sinal afirmativo e despediram-se. A avó os beijou.

Quando Olga regressou à sala, a leitura tinha sido reencetada.

— Não vá eu perturbá-los...

— Não, minha filha. Sente-se aqui perto de nós. Vamos acabar a leitura dêste capitulo que já começámos. Depois você poderá satisfazer o desejo do nosso amigo, tocando alguma coisa.

Com permissão da embaixatriz, o escritor recomeçou o capítulo. Ao terminar perguntou a Olga:

— Que lhe pareceu o que acabo de ler?

— O assunto eu já o conhecia; mas, contado assim, em tom de romance, torna-se mais interessante. Agora diga o que deseja que eu toque.

— Vou pedir-lhe apenas uma peça, para não perturbar o sono das crianças. Se a senhora embaixatriz não se opuser, rogo que a peça seja a de predileção do seu irmão — a protofonia do Tannhäuser.

— Por que não? disse a Sra. Menezes.

— Olga sorriu e dirigiu-se ao piano. Ouviam os dois, em silêncio, a majestosa sinfonia. O escritor bateu palmas discretas e dirigiu-lhe ainda palavras de sincero louvor.

— Quer que continuemos a leitura, minha senhora?

— Continuemos fiéis ao relógio; que horas são?

— Passa um quarto das dez.

— Então o senhor me fará o favor de deixar apenas as laudas ainda não lidas.

XXIX — INCERTEZA

DURANTE o mês de Março a leitura do manuscrito prosseguiu. A embaixatriz continuava a aceitar sem modificações o trabalho do escritor, que lhe disse mais de uma vez:

— Minha senhora, não seja indulgente, nem para qualquer inverdade, por mínima que seja, em que eu tenha incorrido, nem mesmo para a redação do trabalho. Se alguma frase, alguma palavra lhe desagradar, não faça cerimonia em dizê-lo.

— Não se inquiete; eu mesma, não há muitos dias, tomei a iniciativa de lhe perguntar se o nosso pacto de franqueza continuava em vigor. Naturalmente o senhor não se esqueceu disso. Portanto, se não lhe tenho proposto correções, é porque não têm sido necessárias.

Os pequenos afeiçoavam-se cada vez mais a ele, cativados pelo carinho natural com que os tratava e pela atenção que lhes prestava à inocente tagarelice. Tomaram muito a sério o desejo que o bom amigo manifestava de passear com eles na praia; e, como a vovó e a titia se mostraram de acôrdo, realizaram juntos o passeio, por várias vezes. Seguindo-os, o escritor e Olga se entretinham nessas palestras suaves em que se perde a noção do tempo e que têm alguma coisa de confissão recíproca de dois sêres que desejam bem conhecer-se antes de se entregarem definitivamente um ao outro, quando já se atraem, mesmo que mal o percebam.

Ele a interrogava discretamente, desejoso de conhecer o passado, ainda curto, daquela moça bem nascida, tão generosamente dotada pela natureza. Ela era natural no que dizia, porque o era no que pensava. Tinha a voz de timbre grave, como a de sua mãe, mas era sonoro e jovial o riso em que expandia uma graça despreocupada, de quem está contente por estar contente, sem pensar no efeito que possa colher. Conversava placidamente. Seus pensamentos eram sãos; suas observações sagazes, frequentemente espirituosas. Não perdia de vista os sobrinhos, que às vezes pulavam para a arêia ou davam saltos e corridinhas. Depois reatava amistosamente a conversa.

Ele a observava, satisfeito, e procurava penetrar-lhe mais na alma.

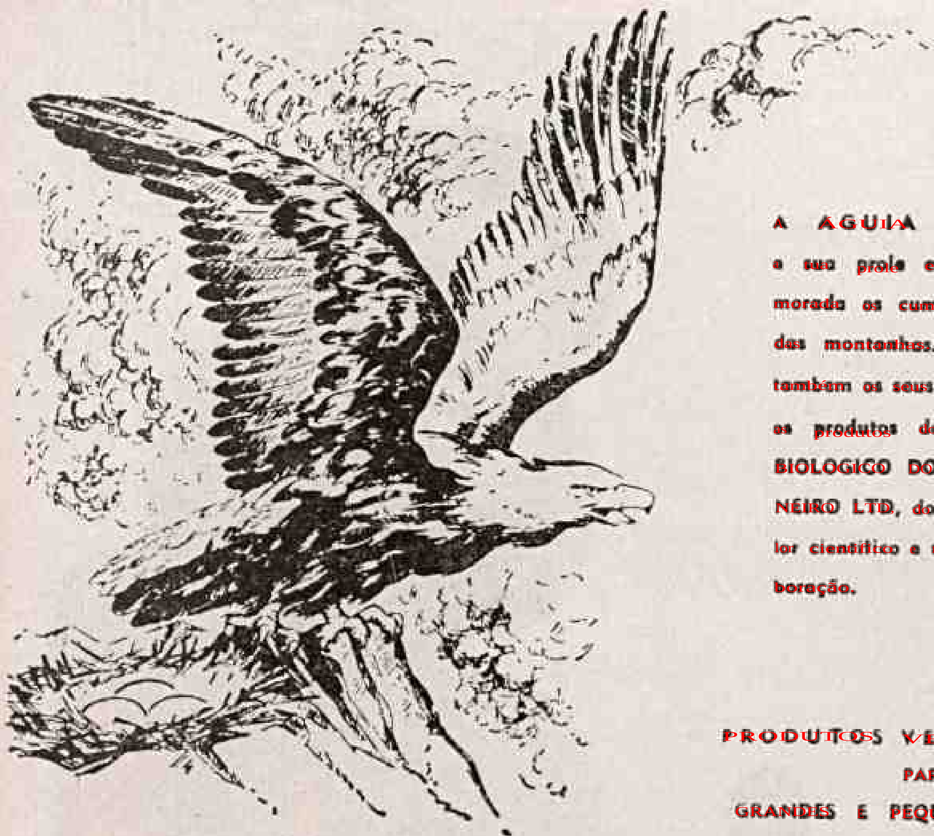
— Que lhe tem parecido a vida, desde a adolescencia?

— Boa.... Não tenho razão de queixa.

— Talvez até tenha imaginado que a vida de todos devia ser igual à sua, suave, tecida apenas de coisas agradaveis...

— Oh! Não me julgue assim tão ingênua. Talvez tenha pensado dêsse modo, se é que pensava nisso, até os quatorze ou quinze anos. Por menos, porém, que tenhamos os olhos abertos para o mundo, os espetáculos tristes vêm ao nosso encontro. Não deixei de vê-los, embora me achasse, precocemente, absorvida pelos estudos e principalmente pela música. Bem cedo fiquei sabendo que minha

(Continúa)



A AGUIA DEFENDE a sua prole escolhendo por morada os cumes mais altos das montanhas. — Defenda tambem os seus rebanhos com os produtos do INSTITUTO BIOLOGICO DO RIO DE JANEIRO LTD, do mais alto valor cientifico e meticulosa elaboração.

PRODUTOS VETERINARIOS
PARA
GRANDES E PEQUENOS ANIMAIS

VACINAS contra:

Peste da Manqueira
Carbunculo verdadeiro
Diarréia dos Bezerros
Brucelose Bovina
Garrotilho Equino
ANTI - RABICA
PESTE SUINA — Cristal violeta

Especificos para cães.
Contra sarna
Contra otite
Tonico geral
Vermifugo
Purgativo

ESPECIFICOS PARA EQUINOS
Contra o aguamento
Contra o mal das cadeiras.

PARA O TRATAMENTO DAS AVES
Contra a variola (bôba)
Contra a cólera aviaria
Contra a espiroquetose etc.

SALUS POPULI SUPREMA LEX ESTO

INSTITUTO BIOLOGICO DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

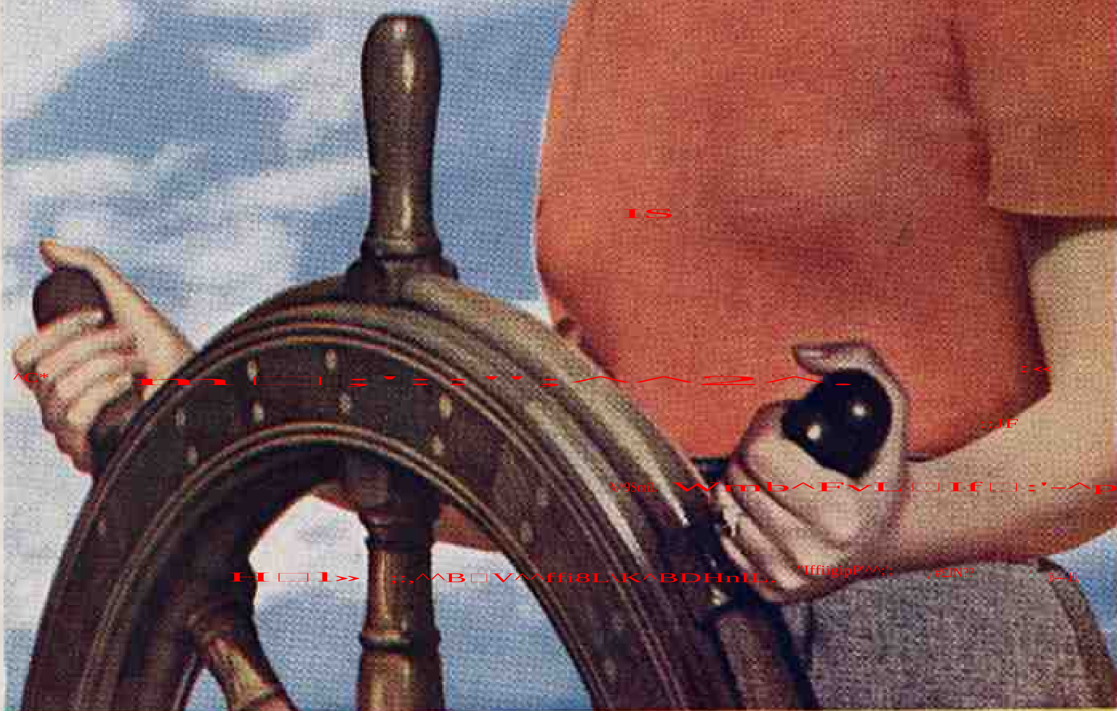
Séde:

Avenida Rio Branco, 137-10.º-S. 1013
Caixa Postal, 1485 — End. Tel. "ZOOBIOS"
RIO DE JANEIRO

Laboratório:

Alaméda S. Bôa Ventura, 1027
NITEROI — Est. do Rio de Janeiro

PEÇAM PROSPECTOS


Radiante e
saudavel...
É KOLYNOS-ISTA
KOLYNOS
MARCA REGISTRADA
CREME DENTAL CIENTÍFICO